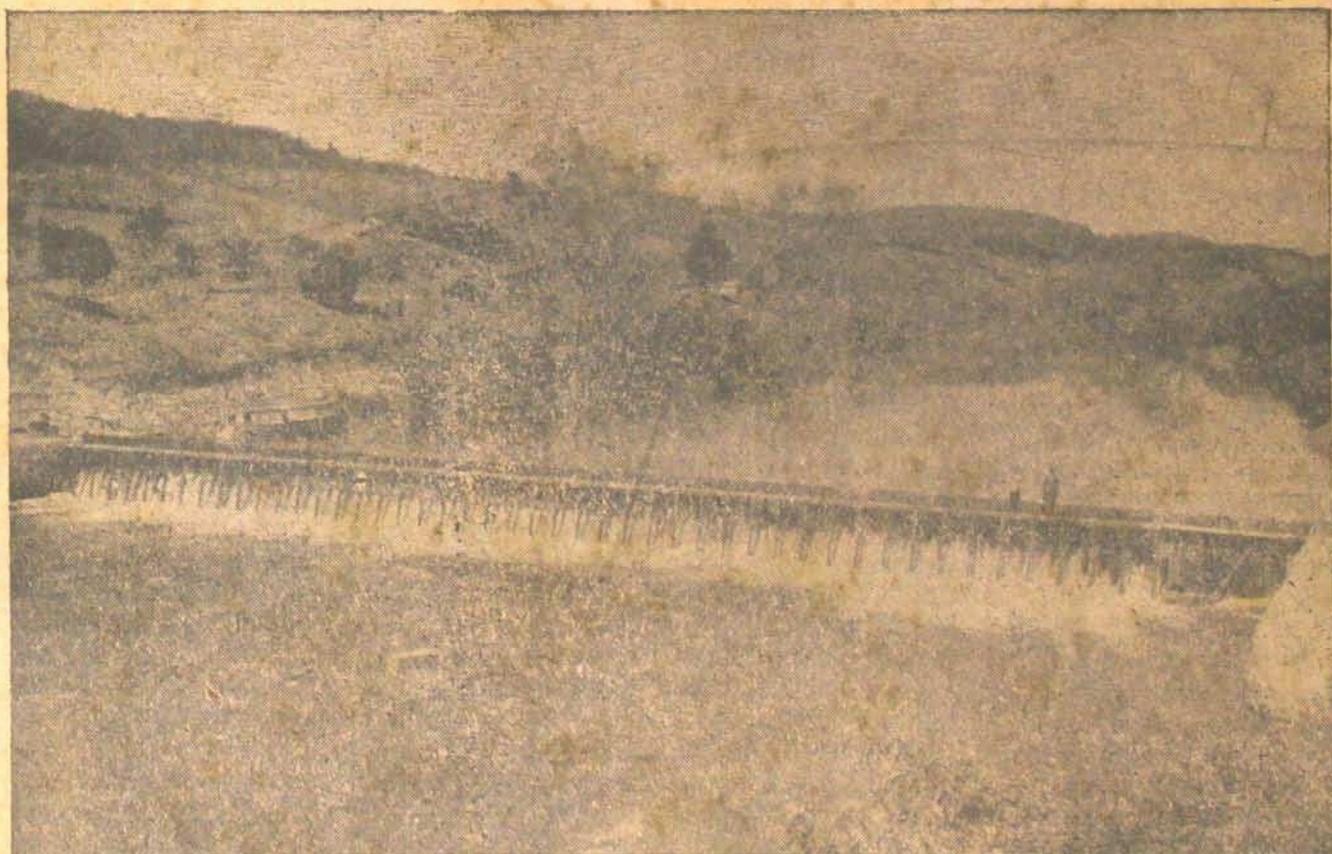


BIBLIOTECA PÚBLICA
ESTADO DE SANTA CATARINA
Entrada

Biblioteca Pública
NESTA

Atualidades



Vista panorâmica da barragem do rio Itajaí oeste. Foi projetada e executada pelo 17º Distrito de Portos, Rios e Canais, deste Estado.

1946

N.º 3

- Florianópolis -

Março



Atualidades

-: Publicação Mensal :-

Propriedade - Direção - Redação e Gerência:

E. I. KUEHNE

Avenida Mauró Ramos, 301
Florianópolis - Santa Catarina

Redatores e Colaboradores varios
- o x o -

Assinaturas:

Anual Cr.\$ 12,00

Numero avulso Cr.\$ 1,00

- x -

Anúncios

de acôrdo com a Tabela de preços

- x -

«ATUALIDADES» acolherá de boa vontade todos os originais, não se responsabilizando, porém, pelos conceitos emitidos em artigos etc. assinados.

Os originais - mesmo os não publicados - ficarão em poder da Redação.

- x -

Os nossos correspondentes no interior do Estado, estão autorizados a receber importancias de assinaturas e a contratar anúncios, conforme autorização em poder dos mesmos.



Luta Mundial contra a fome

Washington - (S. I. H.) - Para o povo dos Estados Unidos, empenhado no que o Presidente Truman chamou de «guerra mundial contra a fome», tal significa que irá comer menos carne e comprar menor quantidade de alimentos. O objetivo da nação norte-americana é conseguir alimentos para socorrer 50 milhões de pessoas em uma dieta diaria de 2.000 calorias, ou duas vezes aquele numero, numa media de 1.000 calorias.

Em resultado ao recente apelo do Presidente Truman, a nação reduzirá o seu consumo de cereais, carne, gorduras, oleos e outros generos alimenticios, afim de que maiores quantidades de alimentos possam ser exportados para os paizes devastados pela guerra, na Europa e na Asia. O Presidente prometeu mesmo recomencar o racionamento, si tal se fizer necessario, para impedir a fome entre os milhões de pessoas dos paizes aliados ou libertados.

Ao mesmo tempo, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos anunciou que o suprimento alimentar da nação para 1946 «dificilmente poderá satisfazer a todas as necessidades do país». A produção de açúcar e de manteiga será baixa em todo o ano e a população civil terá menos carne, menos cereais, e menos produtos pecuarios em 1946. O consumo de leite liquido terá também de ser reduzido.

A nação está preparada para aceitar esse «acionamento», com um elevado senso de responsabilidade e determinação. O antigo governador de Minnesota e lider do Partido Republicano, Harold E. Stassen, falou por todo o povo quando disse: «A urgencia humanitaria de enviar uma parte de nossa produção e de nossas mercadorias, para o povo do resto do mundo, é tão viva que dispensa qualquer ponderação».

Para serem satisfeitas todas as necessidades decorrentes da exportação, o Presidente ordenou um aumento na extração de farinha de trigo e redução no uso do trigo, na produção de cerveja e alcool. A primeira ordem significa que porção maior de cada bushel será empregada no fabrico de farinha de trigo. Consequentemente o pão americano será mais escuro, porém mais nutritivo, porque os elementos agora utilizados em seu fabrico contém proteínas, ferro, vitamina B e thiamina.

Apesar de ter que apertar o cinto, o povo americano, segundo calculos do Departamento de Agricultura, consumirá per capita quantidade igual ou maior de alimentos, do que em qualquer ano de guerra. O consumo de carne, peixe, leite evaporado, queijo, creme, toucinho, frutas beneficiadas e legumes será maior, por pessoa, do que em 1945. As perspectivas são plenamente favoraveis no tocante aos produtos de granja, frutas citricas e frutas enlatadas.

Durante o ano de 1946, a dieta dos americanos será de cerca de 3.000 calorias por dia.

ESCASSEZ DE AÇUCAR

Washington - (S.I.H.) - Segundo uma análise efetuada pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unido, os estoques mundiais de açúcar no corrente ano se situarão em varios milhões de toneladas abaixo das necessidades. Em consequencia da escassez desse produto, espera-se que o racionamento nos Estados Uni-

dos seja mantido durante muitos meses.

Reve'a mais a análise que a produção de açúcar em Cuba e Porto Rico não excederá a cifra de 300.000 toneladas nos primeiros meses do corrente ano. Trata-se, pois, da mais baixa produção, desde que, com a guerra, iniciou-se a situação de escassez de açúcar.

CARVÃO PARA A EUROPA

Washington - (S.I.H.) - Apesar da escassez de combustivel nos Estados Unidos, continuam a ser feitos embarques de carvão para a Europa, afim de cobrir a deficiencia de cerca de 40.000 toneladas de um total de 8 milhões que deveria ser entregue a paizes europeus em 1945, segundo revelou uma nota do Departamento do Interior.

O Secretario do Interior, Sr. Ickes, declarou que está sendo instalado nas minas europeias o equipamento necessario para a restauração da produção normal de carvão. Expressou, ademais, sua esperança de que a produção europeia de carvão seja suficiente para suprir todas as necessidades da Europa no proximo inverno

LUTA CONTRA A IGNORANCIA E INTOLERANCIA

Washington - (S.I.H.) - O General Dwight D. Eisenhower declarou que os Estados Unidos devem continuar fortes «até que o mundo esteja apto a repudiar a força como meio de resolução de problemas internacionais».

O Chefe do Estado Maior Norte-Americano fez tal declaração durante a graduação de 35 veteranos invalidos, que completaram um curso de seis meses em uma Universidade Americana, para se tornarem instrutores da Disabled American Veterans (Veteranos Invalidos Americanos).

Continuando, o General Eisenhower disse, que se comprometia a trabalhar «para auxiliar a eliminar da terra a ignorancia, a intolerancia, a estupidez, que conduziram algumas nações ao uso agressivo da fôrça e a causar sofrimento a tanta gente.»

A seguir, declarou que os Estados Unidos devem trabalhar em conjunto com os paizes que vêm nossos movimentos com suspeita, e com aqueles, dos quais nos mostramos receiosos de suas intenções. Devemos sentir-nos seguros, pois o medo demasiado perturbará nosso julgamento e, externamente, reduzirá nossa influencia à inutilidade».

Realizações do D. N. P. R. C., em Santa Catarina

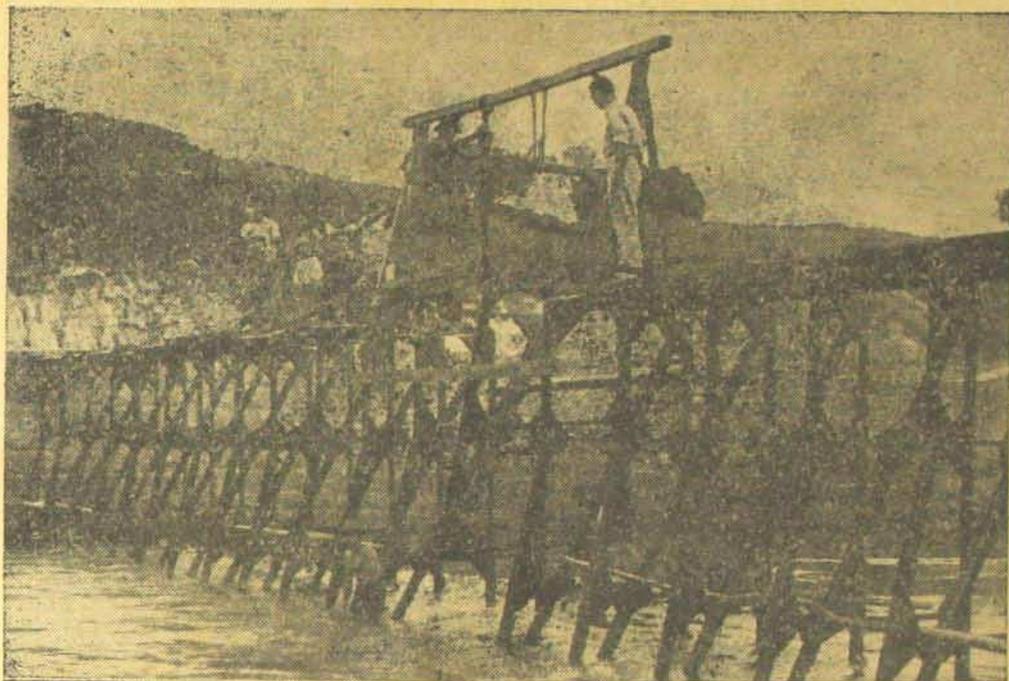
Reportagem de ZEDAR PERFEITO DA SILVA

Esta segunda reportagem das realizações do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, em Santa Catarina, versa sobre a barragem móvel de agulhas do Rio Itajaí oeste e a navegação fluvial de Taió a Rio do Sul.

Recentemente, estivemos naquela zona, para conhecer «in loco» as suas necessidades de transporte e apreciar a barragem móvel de agulhas já construída ali, como no-la mostram os clichés que ilustram este trabalho.

Antes de mais nada, desejamos agradecer a maneira atenciosa com que o sr. Alberto de Alencastro, Encarregado das obras, nos recebeu e como os comerciantes e industriais da cidade do Rio do Sul vieram de encontro à iniciativa de «Atualidades», prestigiando-a com anúncios e nos sugerindo soluções práticas para o maior aproveitamento das comunicações do vale do Itajaí, verdadeira terra da promessa pela riqueza e pela fertilidade.

Por que achou o dr. Thiers de Lemos Fleming de estudar o rio Itajaí oeste e tornar navegável o trecho entre vila do Taió e Rio do Sul? Esse ilustre técnico, procedendo aos estudos da barra e do porto de Itajaí, concluiu que o mesmo precisaria servir a todo o vale do mesmo nome. Para isso, fazia-se mistér, pelo menos, estender os trilhos da Estrada de



Levantamento dos cavaletes articulados de ferro para limpeza.

Ferro Santa Catarina até o porto de Itajaí e tornar navegável o trecho de setenta quilômetros que separa os dois pontos já mencionados.

BARRAGEM MÓVEL DE AGULHAS

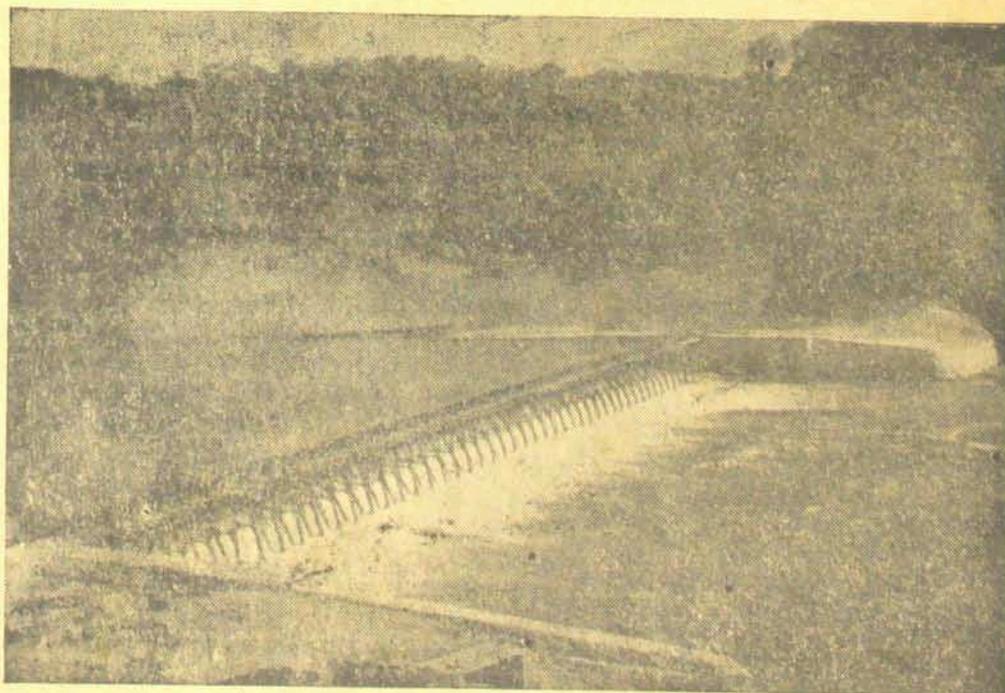
O rio Itajaí oeste tem uma extensão navegável de cerca de se-

tenta quilômetros, entre a cidade de Rio do Sul e a vila de Taió. É um afluente do Itajaí-Assú.

Para tornar navegável esse trecho, procedeu-se a um estudo árduo e laborioso. Exigiu grande soma de trabalho de cálculo em escritório, numerosos desenhos de diagrama das descargas d'água e perfis instantâneos; estes obtidos pela leitura das réguas hidrométricas distribuídas na extensão a canalizar e relacionadas com o nivelamento de precisão.

Antes, fôra feito o levantamento topográfico do rio em secções, sondagens hidrográficas, nivelamento de precisão e desenho das plantas em todo o trecho navegável. Depois, estudou-se a parte hidrométrica, que compreende a medida das descargas d'água do rio, diariamente, feito durante todo um ano, alim de que ficassem conhecidas as suas características indispensáveis à elaboração do projeto de canalização por meio de barragens móveis e eclusas.

Uma vez conhecida a curva do regime das descargas d'água do rio, foi possível elaborar o projeto de sua canalização. Sem o conhecimento de tais elementos fundamentais não se poderia estabelecer a altura mais conve-



Barragem Móvel no razo do Weller. Vista tomada de jusante para montante.

niente para se levantar o nível da água do rio, o que significa o calado que a barragem móvel permitirá oferecer às embarcações que navegarão no período da estiagem.

Depois disso, projetou-se e executou-se a primeira barragem móvel de agulhas na América Latina, construída no lugar chamado Razo do Weller, que fica à jusante da Barra do Trombudo, última estação da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Por que uma barragem móvel? Se se construísse uma represa, não seria uma obra mais duradoura e mais econômica? Não; porque no período das cheias haveria forçosamente inundações que, entre outros males, ainda poria em perigo de vida as populações ribeirinhas. Ao passo que, com a barragem móvel, logo que se aproxima a enchente, ela é desmontada e a água descerá sem encontrar obstáculos.

A barragem móvel de agulhas do Itajaí oeste, já construída, foi projetada para ser encomendada no estrangeiro. A segunda Grande Guerra impossibilitou o plano. O dr. Thiers de Lemos Fleming, que além de engenheiro capaz é psicólogo, achou que poderia realizar o grande evento com a prata de casa. Para isso deu ao sr. Archimedes Monguilhott, mestre das oficinas do 17º Distrito de Portos, Rios e Canais,

em Florianópolis, a tarefa de executar quase todas as peças já planejadas para a barragem.

Archimedes Monguilhott e os nossos operários estiveram à altura do empreendimento e da confiança do chefe. Aproveitando a sucata, foram fundidas as seguintes partes mecânicas: - crapodinas para a fixação dos cavaletes de ferro articulados; sobre os cavaletes foram executadas as peças da passarela, como se vê em um dos clichês desta reportagem; e as ferramentas para as agulhas, que constam de alça e corchete. E foram ainda feitos os cavaletes articulados de ferro perfil U.

Além disso, ainda estão em execução:

Um guincho com dois motores, sendo um elétrico e outro a óleo Diesel, para que, falhando um, o outro esteja à mão. Esse guincho, que aciona um cabo aéreo, destina-se à retirada das agulhas e ainda deitará ou levantará os cavaletes em caso de estiagens ou enchentes.

Um aparelho de alarme automático que indicará a variação do nível do rio, dando aviso por meio de uma sirene e de lâmpadas de cor. Outrossim, fará funcionar também automaticamente, no momento preciso, os motores do guincho.

Uma rede de aço para apañar não só as toras de madeira que por acaso sejam arrasta-

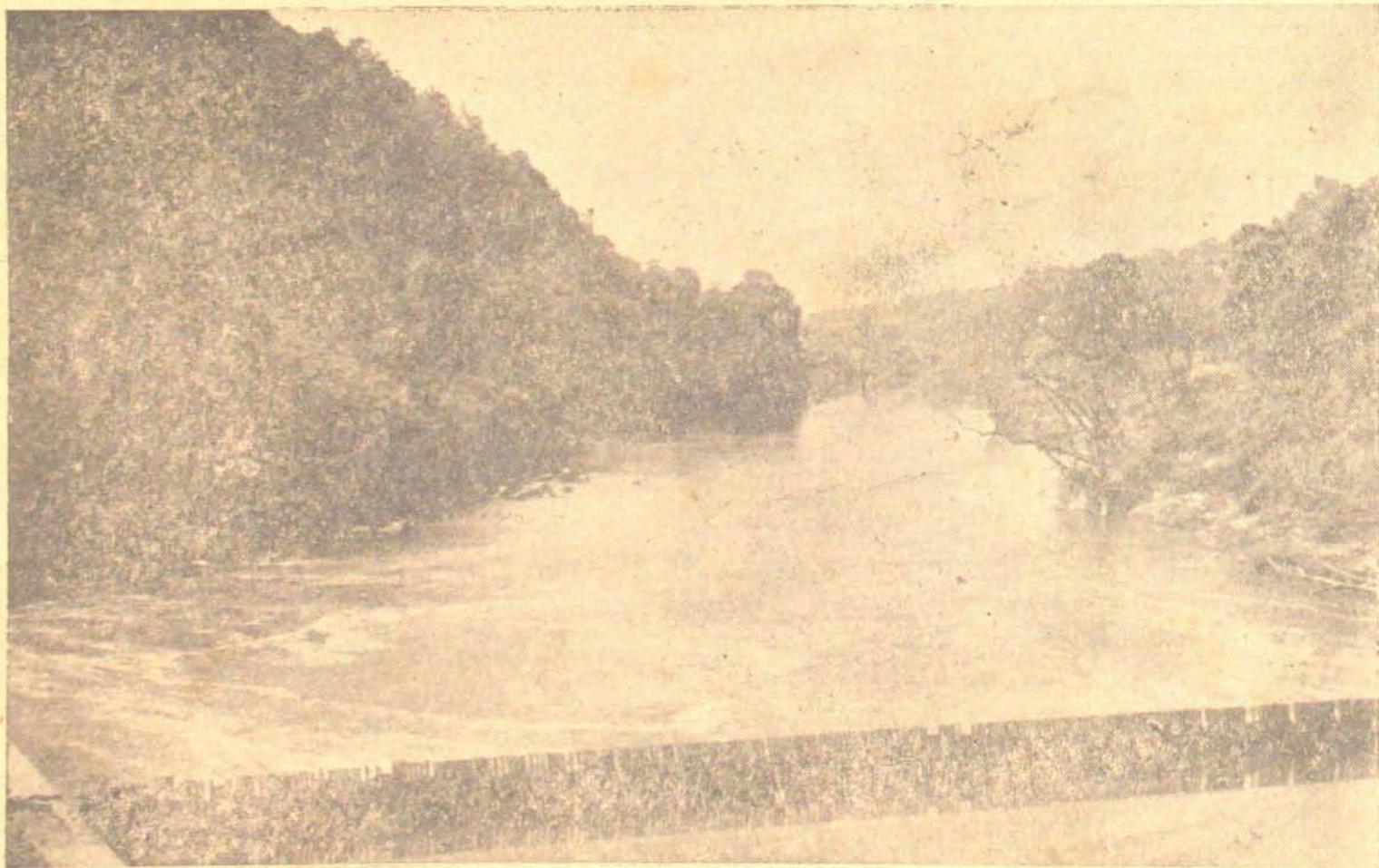
das para a barragem, como deter os detritos e galhos de árvore que são lançados, por descuido, pelas populações marginais.

A barragem móvel do Itajaí oeste, como se vê pelas ilustrações, foi fechada, para atender aos inúmeros pedidos, durante a última estiagem, permitindo a navegação de um trecho de perto de trinta quilômetros, para embarcações não calando mais de 2,0 metros. Foi uma concessão feita contra a técnica do serviço, somente para minorar aquela premente situação. O dr. Thiers de Lemos Fleming previra que a primeira enchente bastante prejudicaria a conclusão das obras, mormente porque ainda não se havia procedido ao enrocamento das margens da barragem e não se contava com o guincho para levantar as agulhas e deitar os cavaletes.

OUTRA BARRAGEM MÓVEL E UMA ECLUSA

Se, com a primeira barragem móvel de agulhas, se conseguiu um trecho navegável de trinta quilômetros, lógico que nos faltam quarenta quilômetros para tornar todo o trajeto navegável. Assim, os estudos realizados já estabeleceram o ponto onde deverá ser construída a segunda barragem móvel.

Por que não será essa de agu-

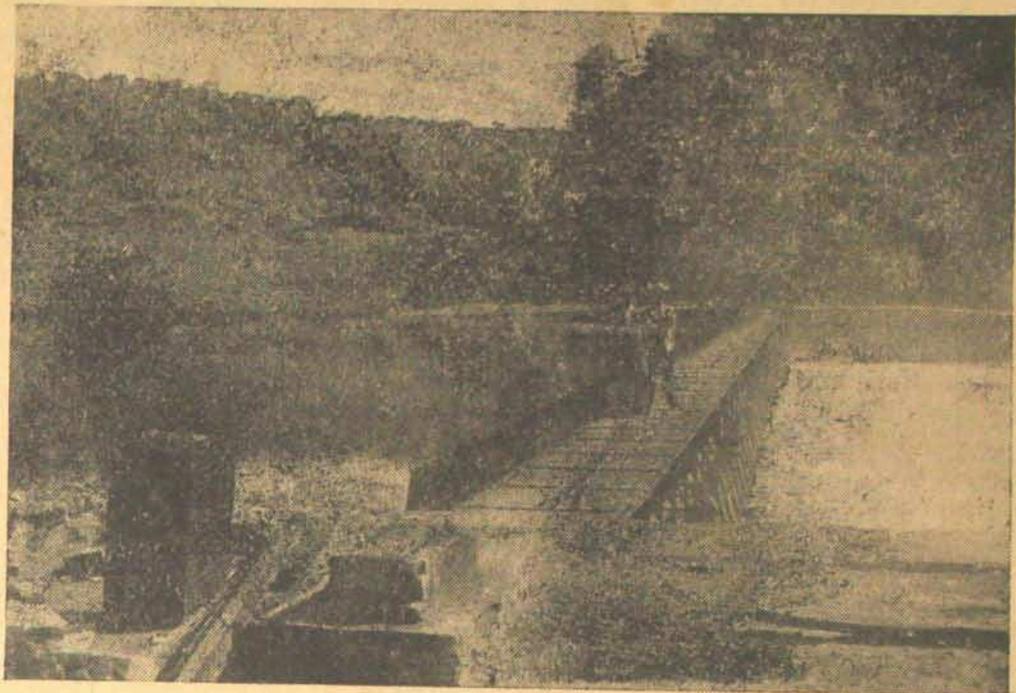


lhas, como a primeira? Porque a primeira, além de mais econômica, fica aquém do ponto terminal da estação da Estrada de Ferro. Por isso mesmo, sem necessidade de passagem de embarcações. Ao passo que a segunda será justamente localizada quase no centro, entre Rio do Sul e Taió, por onde não só passarão as embarcações como as toras de madeira.

A segunda barragem móvel forçosamente será de cilindro ou de setor, associada a uma pequena eclusa para dar passagem às embarcações. Também está prevista uma escada para a passagem das toras e outra para a dos peixes, pois o rio é piscoso.

Os novos projetos já foram encaminhados para aprovação ao sr. Diretor Geral do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e pedidas as verbas para o início dos trabalhos.

Só quem conhece a nossa organização burocrática, avaliará as dificuldades com que são conseguidos verbas para êsse ou aquele empreendimento. Habitualmente, os planos dos nossos especialistas ficam esquecidos e perdem a melhor oportunidade de realização. Entretanto, o dr. Thiers de Lemos Fleming, contando com a boa vontade dos altos dirigentes do Departamento



Vista da passarela montada sôbre a barragem móvel.

Nacional de Portos, Rios e Canais, tem conseguido pequenas verbas anuais para prosseguir nos trabalhos que se executam no rio Itajai oeste.

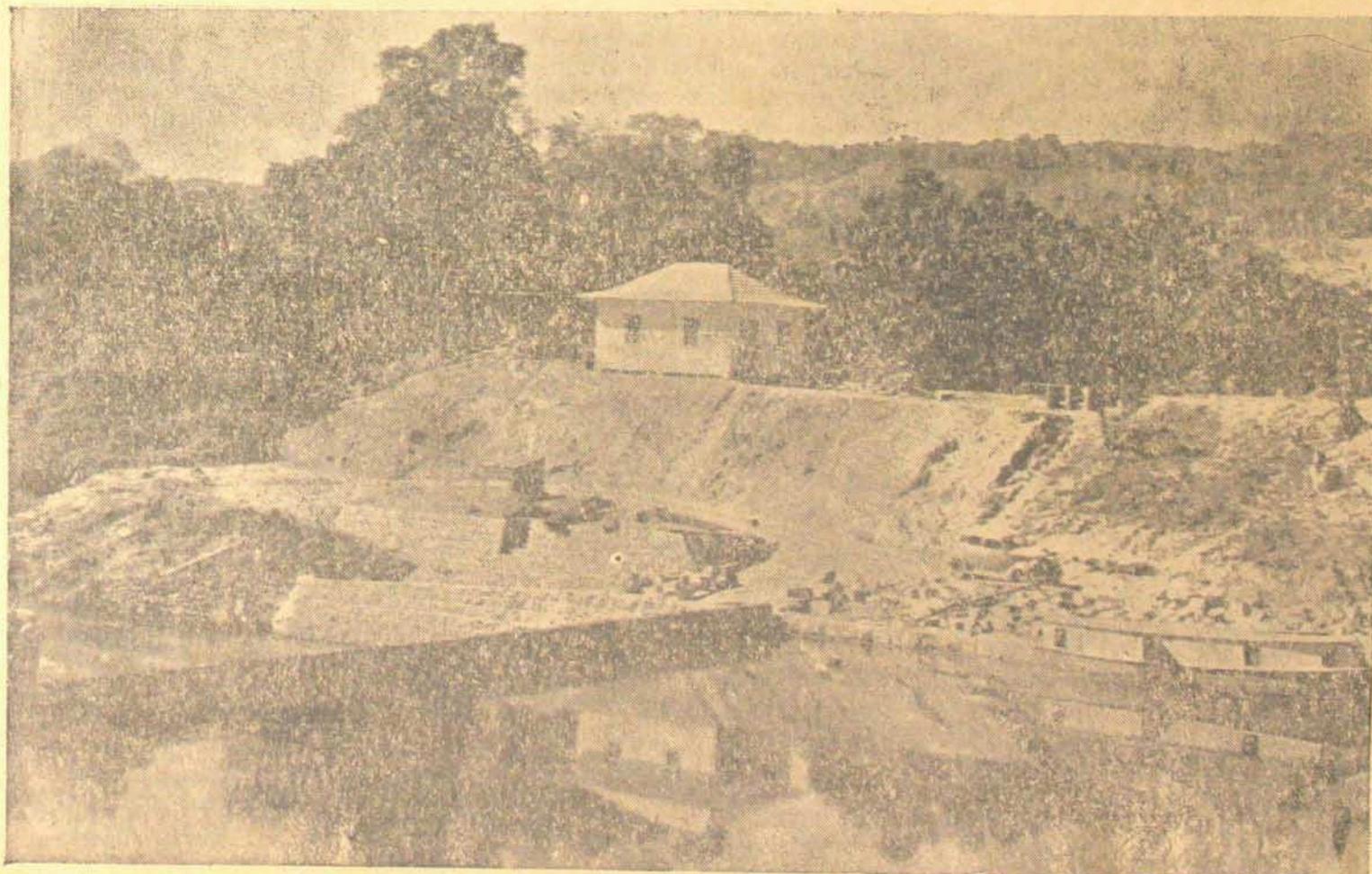
Mesmo dessa maneira, as dotações de verbas são, às vezes, quase irrisórias. Basta saber que para realizações tão custosas como a navegação do rio Itajai

oeste, o dr. Thiers de Lemos Fleming contou, no exercício de 1944, com a importância de apenas Cr\$ 220.000,00.

CONCLUSÃO

Conversando com o dr. Thiers de Lemos Fleming, após o nosso regresso, ficamos cientes de que a sua disposição, é para ultimar o mais cedo possível as obras

Barragem Móvel no razo do Weller.
Vista tomada de montante para justante e depois ampliada.



O Romantismo de Humberto de Campos

NEREU CORRÊA

Não é fácil situar a posição histórica de Humberto de Campos no panorama da literatura brasileira. O que se pode dizer com segurança é que ele não foi moderno nem antigo. Antes, inclina-se mais para os antigos que para os modernos, principalmente se atentarmos para o feitio da sua linguagem, portadora de um equilíbrio e de uma elegância que raramente se encontram num escritor modernista. A razão disso está em que Humberto de Campos, embora tenha formado o seu espírito no alvorecer do Século XX, era, intelectualmente, um produto do século passado. Pertenceu a esse grupo de escritores que desenvolveram a sua cultura e o seu gosto artístico numa época de indecisão nos domínios das letras, época que media entre os anos de 1914 a 1922. Salvo uma ou outra manifestação isolada do modernismo brasileiro, o que se registrou nesse interregno de oito anos, foi uma como que saturação da orivesaria parnasiana e do misticismo dos simbolistas. Saturação apenas, não reação. A reação propriamente dita, só se verificaria em 1922. Foi, por isso, uma época incaracterística nas letras brasileiras, distinguindo-se apenas pela sua feição eclética, o que de resto não deixa de ser

que permitirão tornar navegável o trecho entre vila do Taió e a cidade de Rio do Sul, carreando de um modo econômico para o porto de Itajai uma grande riqueza, que depois será distribuída pelo país.

Futuramente, as populações dessa zona abençoarão os nomes do sr. Kurt Hosang e do dr. Thiers de Lemos Fleming. O primeiro, porque foi o precursor da navegação desse rio. O segundo, por planeja-la e executa-la frutuamente.

«Atualidades» sente-se feliz por levar a bom termo esta segunda reportagem, que se relaciona diretamente com o futuro de uma região incontestavelmente riquíssima. E anuncia, com prazer, aos seus leitores que a próxima versará sobre o porto e a barra de Itajai.

uma tendência natural dos espíritos que não conseguem impor-se por um forte traço de originalidade. Por isso mesmo os escritores que predominaram nessa época, não constituem propriamente uma geração, porque lhes falta a personalidade do grupo dentro das características pessoais, ou seja esse «facies» que é, por assim dizer, a carteira de identidade de todos os espíritos fortemente marcados por um determinado padrão literário. É o que se podia chamar a «*génération absente*», para empregarmos a expressão com que Thibaudet procurou definir o grupo de escritores franceses aparecido em 1914. Geração que deixou esse vazio, essa lacuna pode-se dizer, de oito anos na nossa história literária, uma espécie de zona de ninguém, onde já se divisavam, porém, nos longes do horizonte, os sinais prenunciadores de uma nova alvorada para a inteligência.

A geração que nos veio do último quartel do Século XIX, iluminada e glorificada pelos nomes de Machado de Assis, de Joaquim Nabuco, de Aluísio de Azevedo, de Alberto de Oliveira, de Olavo Bilac e de tantos outros luminares que sofreram os influxos das correntes naturalista na prosa e parnasiana na poesia, essa geração chegara ao seu estado de senectude espiritual, encerrando o ciclo de uma das mais luminosas e fecundas atividades literárias registradas no Brasil. Humberto de Campos, porém, embora pertencendo àquela época a que me referi, não ficou inteiramente fora da zona de influência dos padrões ainda dominantes nesse «*fin de siècle*», por isso que a sua emoção estética, a sua cultura humanista, as suas tendências literárias, em suma, nos revelam um espírito vinculado mais à geração que agonizava que propriamente à corrente moderna.

Quando o movimento da «*Semana da Arte Moderna*» lavrou, em São Paulo, no ano de 1922, o atestado de óbito dessa geração, Humberto de Campos, conquanto ainda não houvesse alcançado toda a plenitude da sua carreira de escritor, já possuía

uma personalidade literária formada e definida. E com ela atravessou, sereno, impassível e incólume, todo o vendaval revolucionário, assistindo, por traz dos bastiões da sua arte, ao assalto que os novos bárbaros, sob a ardente mas fugaz orientação de Graça Aranha, fizeram aos templos de Atenas, destruindo, quebrando e incendiando os velhos ídolos dos seus santuários...

O espírito do escritor não era mais uma cêra plástica e maleável, aguardando a imprimidura definitiva do seu caráter literário. Este já se havia formado e, apesar da sua marcante originalidade, não ocultava os sinais da sua fonte de origem. De fato, foi sob a influência da literatura clássica, antiga como moderna, que Humberto de Campos aformoseou o seu espírito e enriqueceu a sua cultura. Com isso não queremos dizer que ele tenha sido um clássico, se tomarmos o termo na sua acepção comum, pois que, modernamente, já se lhe empresta um sentido mais liberal, quase que dizíamos, mais democrático. Não foi clássico e não pertenceu a nenhuma escola. Não pertenceu a nenhuma escola e ao mesmo tempo pertenceu a todas elas, porque era um desses escritores sem fronteiras, que tanto vivem dentro como fora de todas as escolas. O escritor que não tem capacidade para respirar fora do clima em que nasceu, é um escritor morto. Para que sobreviva e satisfaça ao gosto de todas as gerações é preciso que a sua obra, embora elaborada sob os moldes de uma disciplina escolar, esteja impregnada desse elemento que vive incondicionalmente, porque não tem limitação no tempo e no espaço: a Arte. O verso pode pertencer a um determinado padrão literário. Mas a poesia, que dele se evola, é universal. E a obra de Humberto de Campos é toda ela uma obra de poeta. Resistirá, por isso, a todos os climas, a todas as atmosferas presentes e futuras nos domínios da arte.

Embora o considere um escritor sem esse «*ar de família*», a que me referi acima, como são aliás quase todos os escritores

HOMENS E ALGAS

O Picapáu foi despejado, mais a mulher: - a Clarinda - e os dois filhos doentes: o Zéca e o Bentinho.

Um despêjo sem complicações: o José Matos e o caixeiro entraram no rancho e botaram na rua o que lá existia: - a tarimba, as esteiras das creanças, dois banquinhos polidos pelo assento e os tarécos da cosinha: duas panelas de barro, as latinhas do aparado e o boião do café.

Toda a manhã, sem ter para onde ir, o Picapáu ficou ao tempo.

Caíra o vento sul e as creanças, maltrapilhas, abrigaram-se do frio, enrolando-se nas esteiras.

Só a Clarinda praguejava, chorando aquela malvadêza!

Recolheu-os, pela tarde, o Tomé Rainho, um pescador tão pobre como o Picapáu, tocado por aquela dôce e suave fraternidade dos simples.

- Ao menos as creanças dormirão ao enchuto!

-:o:-

Picapáu não tem nome.

da sua geração, eu direi que o seu espírito era de um romântico. Romântico não à antiga, que suspirava as suas paixões numa linguagem amaneirada e piegas. Mas um romântico pelo gosto das imagens ricas e incomparáveis, pela exacerbação do sofrimento individual, pelo intimismo de que está impregnada tóda a sua obra de arte, por êsse caráter, em suma, de artista, que fez da sua dôr um têmea literário.

Na sua obra, são comuns os trechos em que êle se reduz ao mais miserável dos homens, ao mais infeliz dos mortais, procurando mesmo subvalorizar tudo que produzia, como naquela passagem do seu «Diário», em que, refletindo sobre a «inutilidade» da sua vida, diz que nada mais escreve que traga o sêlo da durabilidade. «Nem um artigo, ou imagem que tenha recebido injeção de formol!»

Como complemento dêsse espírito romântico, temos o estilo do escritor, estilo que parece ter sido criado mesmo para comover, para comover e para alegrar, pois êle tanto nos enternecia, como nos alegrava com aquele «sabôr misturado de riso e lágrimas», tão pronunciado na sua obra da maturidade.

(Trecho de uma conferência sobre Humberto de Campos)

Conheço-o há perto de vinte anos.

Morou primeiro na Palhocinha; depois foi bater na Serraria, onde teve a triça.

Ultimamente ocupava o rancho do José Matos, numa nêsga de terras-de-marinha, na outra banda da ponta do Tomaz.

Trabalhou na enxáda muito tempo. Mas apareceram outros jornaleiros, gente pobre, da Pinheira, que capinava por qualquer dinheiro.

Arranjou um logarzinho de remador no barco do Lulú Camácho.

Sabia também consertar rêdes e tarrafas.

Como era fôrte, com pouco passou à voga.

Vida rija; nesses tempos nasceu o Bentinho.

O rêmo encurvou-o e endureceu-lhe as palmas das mãos; davam até para afiar uma faca, diziam.

Um dia cismou em comer baiacús.

- O de lixa não é venenoso.

- Adoeceu da barriga; até sangue botava.

E nunca mais se pode aguentar. Ficou magro; o Lulú Camácho arranjou outro remador.

- Tantos anos de rêmo! E agora que estou precisando!

- Os outros estão falando.

E o Picapáu passou a viver do açaso.

A mulher saía aos sabados para a cidade, a esmolar: punha um chále velho sobre os cabelos despenteiados...

- Sempre era melhor do que fazer como a Joséfa, crêdo, que não tinha vergonha de olhar para os vizinhos...

Trazia, então, algum dinheiro e pão para uma semana.

Mas um dia a Clarinda regressou tarde da noite, chorando: a policia não queria. Ela, a Bazilia, a Mariêta, o João... todos pela rua! Que vergonha! A fome não tem razões...

Picapáu correu todas as vendas. Mostravam-lhe a taboleta:



Publicamos, em primeira mão, esta magnifica pagina extraída do livro do mesmo nome que será, em breve, lançado por uma casa editora do Rio de Janeiro. É seu autor o festejado homem de letras conterrâneo, sr. dr. Othon d'Eça.

O livro é inspirado no folclore de nossas praias. O autor não se deixa absorver na contemplação das belezas naturais. Humanamente, sente as misérias de nossos praianos e as injustiças sociais.

«Atualidades» confessa-se desvanecida com esta publicação, cujo autor tanto tem contribuído para o engrandecimento das letras catarinenses.



«FIADO HOJE, NÃO; AMANHÃ SIM.»

O unico recurso, mesmo, era dar as creanças.

A Clarinda protestou: - Não seja por isso, homem, que eu darei do meu quinhão.

Picapáu bateu na cidade: um, dois, tres dias seguidos.

Em vão; havia na cidade um poder de homens comendo réstos de pratos nas bodégas do Mercado.

Lembrou-se dos depositos de madeira do Estreito.

Riram-se dele; assim amarelo, esporado de óssos! Aquilo era serviço para gente de muque.

Foi mais longe; sempre arranjou um emprego: limpar as tripas no Matadouro.

- Então, V. agora já passa melhor?

- Vae-se com Deus. O piór é o José Matos. Requereu as marinhas e eu não tenho para onde ir.

Não tinha para onde ir: ele, a mulher e as creanças doentes!

Isso, porém, não importava ao José Matos, que precisava do terreno, para vende-lo a um inglês...

- Ora, o Picapáu! Era só o que faltava!

E despejou-o!

OTHON D'EÇA.

Casa Guaracy

Rua Trajano, 10

Casemiras, Lãs, Linhos, Tropicais, Sedas, Tailleurs, Manteaux, etc. etc.

VENDAS Á VISTA E PELO SISTEMA "CREDIÁRIO"

Os melhores artigos, pelos melhores preços!

O PASSADO

«Podem considerar-se bem escassos os homens que modernamente admiram o passado, e mesmo entre os velhos são poucos os que têm a coragem de deter-se na contemplação dos tempos outros».

Prof. Ernesto Bertarelli.

Si na opinião do ilustre professor admirar o passado é uma prova de coragem, essa prova dou-a eu a cada instante.

Sou admirador das coisas passadas, porque admirar o passado não é negar o presente, nem duvidar do futuro. Admirar o passado, é trazer para o presente as glórias idas e transmitir ao futuro a memória do que mergulhou na noite dos tempos: grandes homens que desapareceram, nações que se extinguiram, grandezas que morreram...

O presente de hoje, será o passado de amanhã.

Não olhar para o passado - é não ter no coração nem a sômbra do amor pelo anjo de paz, de caridade, de abnegação, de sacrificio, que chama-se «mãe», é não ter na alma nem a sômbra do amor pelo amigo mais leal, pelo guia mais seguro, pelo conselheiro mais afetuoso, que se chama - «pai».

E quantos exemplos de honra, de heroísmo, de amor pela humanidade, de sacrificios sem nome, - exemplos que devem ser imitados no presente e elevados ao futuro - nos manda o passado do meio das suas sômbra, do seu silêncio, do seu repouso tumular!

Esquecer o passado, é negar a própria vida: - é negar o heroísmo de um César, o valor de um Napoleão, o genio de um Homéro, a inspiração de um Dante, a caridade de um Vicente de Paula, e - o que é tudo - é negar a missão sublime de Cristo!

Eu tenho prazer em recordar o passado.

Por entre as nevoas do passado vejo toda a minha família - pai, mãe, irmãos; o lár tranquilo e modesto da minha infância; os meus brincos infantis; a minha mocidade obscura, mas rosea de esperanças, banhada da luz das alegrias, inundada do sol da felicidade, vibrante dos sorrisos do amor... vejo os filhos que perdi, - os filhos que a morte me arrebatou, e que eram o enlêvo do meu coração... vejo meus pais no seu leito de morte... vejo a agonia dos meus irmãos... vejo o triste desaparecimento - como eu hei de desaparecer também, - de todos aqueles, que me amaram, e que eram por mim tão amados...

O passado é a nossa vida, porque não podemos contar com o presente, e ainda menos com o futuro...

Não é, pois, uma próva de coragem, lem-

brar o passado: - é um dever ditado pela consciência e inspirado pelo coração...

Entre as minhas recordações há uma que me dá intimo prazer, porque me próva, que nunca fui um inútil na vida: - é a dos meus trabalhos na imprensa, é a do meu póbre concurso, para quase todos os jornaes que aqui se tem publicado. E são eles, em grande número; uns que tiveram existência efêmera, outros que conseguiram atravessar anos, lutando, batalhando, vencendo, até que tiveram também de ser vencidos.

É por isso que, - embóra de tudo re-traído, - sinto-me feliz, sempre que vejo aparecer uma revista, que vem representar mais uma força, mais um triunfo do progresso, mais uma vitória da luz sôbre a ignorância, - porque - o jornal é o livro do povo.

E no meu intimo aplaudo sinceramente os que se atiram à luta, trazendo como arma de combate essa alavanca luminosa que destróe superstições, que levanta o nível moral, que encaminha os homens e que desenvolve as sociedades.

Na crise aguda que atravessamos, que ameaça tornar-se crónica, de desprezo pela leitura, E. I. Kuehne mostrou uma coragem extraordinária, apresentando a sua bela revista «Atualidades» ao público, e, ainda em cima, num meio como o nosso, tão avesso a coisas de letras.

Houve tempo, que já vai longe, em que na velha Desterro falava-se em literatura, havia jornaes literarios, existiam associações para a cultura da poesia e da prosa. Um numeroso grupo de homens inteligentes e de preparo, mantinha com brilho o bom nome da nossa terra, fazendo-a lembrada e respeitada em todo o Brasil.

Vieram então os fotebols, os cinemas, as praias de banhos, e as atenções todas para aí se voltaram, empolgadas pela novidade e esquecidas de tudo mais.

E. I. Kuehne, pois, é de verdadeiro animo, afrontando com a sua revista o prosaismo do nosso meio.

«Atualidades» é uma revista de sonhos, um livro de alma que aspira, que se agita, e que vai mar em fóra da vida - em demanda da glória, como iam da Grécia os heróicos Argonautas em demanda do Velo de Ouro...

Sinto-me sinceramente feliz, quando vejo os moços aparecerem assim - trazendo na mente o divino raio do talento, trazendo nas mãos as polidas armas comprovadoras da sua vitalidade.

Mas são tão raros esses moços, - mórmente na nossa terra, onde tantos e tantos podiam brilhar, si melhor compreendessem que a grandeza da Pátria a eles será confiada um dia, e que não poderão ser bons timoneiros da grande náu, si não prepararem o espírito com o ouro do saber, si não tiverem a alma fortalecida pela consciência do seu valor.

Agenor Nunes Pires.

O único
Rua João Pinto, 21

FLORISBELO

alfaiate
Florianópolis

A reabertura das aulas no Colégio Catarinense

No Colégio Catarinense, a 18 de março, teve lugar a reabertura das aulas.

Pelo professor sr. Anibal Nunes Pires, nosso distinto colaborador, foi proferida, na ocasião, a oração que a seguir publicamos:

Exmos. Snrs. Inspectores Federais, Revdo. Pe. Reitor, Professores, Caros Alunos!

Depois das palavras experimentadas do Revdo. Pe. Reitor e do Exmo. Snr. Inspector Federal, não era necessário dizer-vos mais nada, entretanto quero prevenir-vos de alguns sentimentos que, ao invés de construir, destroem.

Vindos das férias, onde por certo, livres das preocupações, dos temas, das lições e dos exames, fortificastes o espírito e compreendestes as vossas falhas do ano anterior e, agora voltais com a firme vontade de não mais reincidir naquelas faltas, que para muitos foram as causas da perda de um ano letivo.

É bom que assim penseis, e melhor ainda, que assim o pratiqueis.

Que os desânimos não tenham maior força que as vossas vontades. Eles surgirão, todavia, em todas as formas, preparai-vos para vencê-los. E, para vencê-los é mistér que tenhais confiança, é mistér que tenhais paciência, é mistér que tenhais persistência. Lançai para longe de vós a prevenção contra professores, adquirida, talvez, por fracassos próprios, por despeito ou por uma suposta afronta ao amor-próprio de cada um.

A mania da perseguição já não se compreende em nossos dias. Crêde, caros amigos, que o professor, seja ele um civil ou um padre, use ele desse ou daquele método, jamais se interessou em prejudicar-vos por causa disso ou daquilo. Interessa-se, é verdade, no vosso progresso e sente-se orgulhoso em ver que contribuiu um pouquinho na construção das vossas personalidades.

Perguntai à vossa consciência, consultai aos vossos corações: Qual a glória do professor? Qual a sua grande satisfação?

Ela, a consciência, por certo, já vos respondeu:

A maior glória, a satisfação máxima do sementeiro, é ver que as sementes que lançou à terra, germinaram, cresceram e frutifi-

caram. Os professores, amigos meus, são os semeadores que transformam as terras, às vezes estéreis e áridas, em terrenos férteis e se rejubilam quando veem que tudo que plantaram, nele cresceu e frutificou.

Êles compreendem as vossas indecisões e toleram sempre as vossas manifestações, às vezes arrogantes, próprio da passagem de meninos para moços e porque toleram não deveis confundir tolerância com pusilaminidade.

É bem árdua a tarefa do professor, como disse alguém, o de devassar os vossos cérebros e penetrar os vossos corações. Esta arte que consiste mais em compreender do que em saber, só nos satisfaz plenamente quando vemos brilharem nos céus das Escolas superiores, as estrelinhas que passaram pelos céus do curso secundário.

Não faltam exemplos a imitar e a seguir e eu tenho a certeza que êles convencerão melhor do que as minhas palavras. Digo como o grande convertedor de almas, o Pe. Antônio Vieira: «As palavras entram por um ouvido e saem pelo outro; os exemplos entram pelos olhos e ficam na alma e ela rende-se muito mais pelos olhos que pelos ouvidos».

Surgirão, entre vós, sentimentos que prejudicam; despeitos, vaidades, inveja. Escutai: Invejar é reconhecer a própria incapacidade, e reconhecer a própria incapacidade, é criar novos complexos e alimentar recalques, é viver infeliz. Felizmente, estou certo, sôbre o Colégio Catarinense, chovem as bençãos dos Lentz, dos Zartmann e dos Schrader que trabalharam na construção de personalidades e no aperfeiçoamento dos caracteres.

Caros alunos, sêde terras boas, nas quais, depois de amanhã, cresçam árvores que deem frutos bons.

Daí a satisfação, de, mais tar-

PALAVRAS DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO sôbre o Grupo Escolar Getúlio Vargas:

«Santa Catarina é uma terra privilegiada.

É a Dinamarca brasileira, porque naquele país nórdico observei o rigor da disciplina, da higiene aliadas a um tipo de encantadora simplicidade.

Este grupo é modelar. Conforta a alma do educador e alegra o espírito de nacionalidade. Examinei as aulas, interroguei os alunos, compartilhei da sopa escolar e saí daqui encantado por tudo que tenho observado.

Parabens aos homens de Santa Catarina que tiveram na direção de seus negócios públicos homens que acreditam na educação e sabem que a educação é o problema fundamental do Brasil.

Vidal Ramos e Nerêu Ramos são dois nomes que devem ser gravados no coração de todos os brasileiros.

(as.) Ernesto de Sousa Campos

EXTINTO O DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES

Por decreto do Govêrno do Estado, foi extinto o Departamento Estadual de Informações.

O D.E.I., que desde sua fundação foi dirigido pelo jornalista Gustavo Neves, prestou reais e assinalados serviços ao Estado, estimulando atividades culturais e fomentando iniciativas de caráter educativo etc.

O jornalista Gustavo Neves, que dirigia o D.I., recebeu do sr. Senador Nerêu Ramos, presidente da C. E. do P. S. D. o seguinte telegrama: - «Rio, 23. - Muito grato pela comunicação do querido amigo a quem envio afetuoso abraço, expressivo do apreço em que tenho sua inteligencia e seus serviços».

de, o professor poder dizer, vaidoso: «AQUELE FOI MEU ALÚNO!»

Disse.

Livraria Moderna de PEDRO XAVIER & CIA.

Tipografia - Encadernação - Pautação

Rua Felipe Schmidt, 8 - Cxa. Postal 129 Telefone 1418

PAPELARIA - MIUDEZAS - ARTIGOS ESCOLARES - FIGURINOS - REVISTAS ESTAMPAS - ARTIGOS DE PINTURA E DE ESCRITÓRIO E DE DESENHO etc

À Mãe do Soldado que não voltou

Escreveu Oswaldo R. Cabral, especialmente para «Hora Literária», magnífico programa de Lourival Almeida, na Rádio Guarujá.

Nestes dias de festa, há-de custar-te muito, Mulher, ter sido mãe de um herói.

Há-de custar-te muito, porque é nêstes momentos de alegria e ruídos festivos, em que explodem por todos os cantos o júbilo pelos que voltam e a felicidade dos que regressam - em que músicas e flores enchem o céu de incontida satisfação - é nestes momentos que o espinho da saudade se crava, mais fundo e mais pungente, no teu peito.

É uma grande honra ser a mãe de um herói. Mas é muito triste vir a sê-lo daquêle que não regressa!

O lar dos que voltam enche-se de risos, enche-se de braços - nos semblantes iluminados de alegria e nos braços que apertam, no símbolo inequívoco da posse - de uma posse segura, certa, indubitável. Os olhos estão molhados - mas as pálpebras não estão pisadas, porque o pranto é de alegria.

É tú, Mulher, só tú tens os olhos sêcos, só o teu olhar é vago e sem brilho, só os teus braços estão caídos. Não tens a quem abraçar - porque te coube o vácuo da ausência eterna. Não tens a quem chorar, - porque a mãe de um herói não deve ser igual às outras mães.

E o teu olhar se derrama para o infinito, não vê o que há em torno, porque procura êle a visão do filho amado que ficou, a figura que lhe enchia as pupilas e agora as deixa vasias!

A multidão cõbre de flôres os filhos de outras mães, a música celebra o feito de outros bravos. Os braços de toda a gente apertam o peito doutros valentes. Eles teem o que contar, e ouvidos se encherão com as belezas da sua fama.

Só os teus ouvidos ficarão vasios destas façanhas e o teu pensamento volverá ao filho que acalentaste ao cólo, que te balbuciou as primeiras palavras, que te alegrou e que te fez sofrer...

Os teus olhos veem um cemitério em terra estranha, uma fila, varias filas de cruces, todas iguais. Uma délas, é a do teu filho. Para elas se estenderão os teus braços; porque sob uma délas dorme o teu herói.

Sobre elas cantarão, sem dúvida, os pas-

DESILUSÃO

(Ultimo sonêto escrito pelo saudoso poetâ catarinense Trajano Margaridâ, interpretado por Lourival Almeida no programa «Hora Literária» da Rádio Guarujá).

Fumando o meu cigarro e contemplando a lua,
Longo tempo pensei na hõra da desdita,
Em que de mim te fõste, em que deixaste nua
De todo o teu amôr, esta minha alma aflita.

Cheguei mesmo a chorar, por esta ausencia
[crúa,
Que faz a minha dôr saudade indefinita!
Nunca visto eu tivesse a linda imagem tua,
Visto que não me deixa e o meu sofrer excita.

E, ante o que hoje sinto, e tanto me definha,
Contrito, peço a Deus: - Senhor!... dai-me
[esse dia
Que eu possa tê-la, enfim, bem junto a
[mim, só minha!

Nêste instante, a fumaça, em curvas desiguais,
Desenhou com desdém, num gesto de ironia,
Estas frases cruéis: - É tarde!... Nunca mais!...

saros na primavera. Que importa! Elas estão longe - e até lá não chegarão as tuas lágrimas, que se diluirão no oceano - nem as tuas preces, que os ventos dispersarão!

Nós nos orgulhamos dêle. Temos orgulho do seu nome, do seu sangue, do sacrificio da sua vida.

É um herói da Patria, um bravo, cuja memória viverá eternamente nos nossos corações, aquecida pelo calor da nossa saudade, coroada pelos louros da nossa admiração e iluminada pela gloria dos seus feitos.

Tomamos o teu herói, Mulher! Ele é nosso! É da Patria!

Compartilhamos do teu orgulho, da honra que tens de ser a Mãe do valente guerreiro.

Mas, a dôr... a dôr de ser a Mãe de um herói, esta é só tua. É o teu premio - a tua glória.

Muitos são bravos somente aos olhos de quem lhes deu a vida. Mas, nenhum herói pôde sê-lo para sua mãe apenas.

É uma grande honra ser a mãe de um herói!

Mas, é muito doloroso - pobre e solitária mãezinha - vir a ser a daquêle que não regressou!...

Pães, dôces, biscoitos, balas e caramelos
nos Varejos **MORITZ**

REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA

Quando dos meus primeiros passos na imprensa desta Capital, nos dias promissores de 1931, vezes sem conta comentei, em ligeiras notas de um reporter apressado, o silencio dos Poderes Públicos, àquela época, com referência ao problema dos «pedintes» nas vias públicas, o que constituia espetáculo nada recomendavel a uma cidade tão enriquecida de cenários impressionantes que a todos proporcionavam momentos de efêmeros encantamentos, como a em que vivemos.

Verdadeira legião de miseráveis creaturas, homens, mulheres e crianças, cada qual o mais doente, cada qual o mais despidido, em semi-nudez, acantonava-se às esquinas, às portas dos cafés, às entradas das igrejas, aflitadamente extendendo a mão à caridade pública. A nós, que prezavamos os fôros de cidade civilizada, repugnavam esses espetáculos, porque viamos insolúvel a questão, muitas e muitas vezes denunciada, pelos jornais, às autoridades a quem competia solução. Mas, perdíamos tempo, esbanjavamos idéias . . .

- o x o -

Existia, àqueles dias, já em franco funcionamento, a Caixa de Esmólas de Florianópolis, sociedade fundada pelo Desembargador João da Silva Medeiros Filho, quando na Chefia de Polícia do Estado, o qual, coração afeito às obras beneméritas, conjugando elementos, esforçava-se para ampliar, cada vez mais, os serviços da Caixa, aumentando-lhe a receita para melhor aten-

HELENA CHAVES SOUSA

ENFERMEIRA OBSTÉTRICA
(PARTEIRA)
DIPLOMADA PELA MATERNIDADE
DE FLORIANÓPOLIS
COM LONGA PRÁTICA DO SERVIÇO
OBSTÉTRICO
ATENDE CHAMADO A QUALQUER
HORA
RESID.: PRAÇA DA BANDEIRA, 53
— Sob. — (antigo Largo 13 de Maio)

Telegramas:
BIEDERMANN

Telefone 172

ADÃO MIRANDA, escreveu para «Atualidades»

CAIXA DE ESMÓLAS DE FLORIANÓPOLIS, uma sociedade que vive das sobras dos afortunados . . .

der maior número de pobres.

Mas, a incompreensão de quantos pudéssem prestar auxílio financeiro à Caixa, levou os seus dirigentes a trabalhar em silencio, contando com recursos poucos, sem poderem extender os benefícios a maior número de desprotegidos da fortuna.

E a Caixa permaneceu muitos e muitos anos com pequenas coletas e ínfima distribuição, deixando, em assim procedendo, o problema de pedintes quase insolúvel.

Como poderia ela prestar melhores serviços aos miseráveis, si pouco, pouquissimo, arrecadava ?

E continuava a aumentar a legião dos que saíam às ruas contando com o tostãozinho que sobrava das algibeiras dos mais ricos . . .

Florianópolis, apesar de possuir uma Caixa de Esmólas, continuava a oferecer aos forasteiros, quadros que a não recomendavam como centro populoso e Capital de um Estado . . .

A questão continuava sem remédio, apesar de contarmos com tão altruística associação.

Porque ? . . .

- o x o -

De 1935 aos nossos dias, movimentaram-se personalidades do nosso mundo político-social para melhorar a sorte da Caixa, procurando aumentar os recursos com que melhor fôsse dado atender as suas cristãs finalidades.

Quando Chefe de Polícia, aquele ano, o dr. Claribalte Galvão, por força do cargo, Presidente da Caixa, parecia tomáse ela outros caminhos promissores, com o melhor satisfazer o seu objetivo. Parecia, sim, que o Govêr-

no estivesse interessado em melhorar-lhe o destino, dando a ela subvenção condigna, possibilitando, dess'arte, aumentar, em muito, o número dos inscritos, pondo, então, em solução definitiva o caso dos pedintes de nossa Capital que era, já, um caso de polícia . . .

Mas, o que foi realizado, então, com a boa vontade do então Chefe de Polícia e, mais tarde, Secretário da Segurança Pública ?

O PAPEL DA CAIXA

O papel que a Caixa está desempenhando em nossa Capital, nestes dias de triste situação econômica para todos nós, ante a crescente angústia com que nos debatemos na conquista do pão de cada dia, é dos que está a merecer, já por essa razão palpitante, a mais decidida colaboração de quantos, seja qual fôr o valor da contribuição, melhores aquinhoados pela sorte, estão no dever de auxiliar o próximo: - «sem pão, sem tétó e sem agasalho».

A Caixa de Esmólas aos Indigentes de Florianópolis, dizemos os dados abaixo, realiza missão importante, porque de filantropismo, qual seja a de assistir desherdados da fortuna, em meio de um milhão de precalços, vencidos, porém, com galhardia pelos elementos que se entregaram, de tódo, à efetivação concreta de tão altruística finalidade.

Vejamos, em números, a «situação» da Caixa, e veremos, então, quão afanoso é mantê-la, (Conclúe na penúltima pagina)

Casa Veneza

da *Via. Francisco Evangelista*
CALÇADOS EM GERAL,
SORTIMENTO COMPLETO
PELOS MENORES PREÇOS

DA PRAÇA
Mercado Público, 1

W. BIEDERMANN

ESCRITÓRIO TÉCNICO TEXTIL
ITAJAÍ - Santa Catarina - BRASIL
RUA LAURO MÜLLER N.º 163

- REPRESENTAÇÕES -
Máquinas e acessórios para Indústria
Textil - Fios de algodão, lã e seda -
— Algodão «SERTÃO» —
Corantes e produtos químicos GEIGY

CAIXA POSTAL

N.º 2

Francisco Cardona

Para nós, - romeiros sem destino, que, dia a dia, vamos avançando mais um passo para o termo fatal da nossa romaria, - o que resta hoje de ti?

O sol, o supremo rei da luz, que surge, como uma apoteóse maravilhosa, no seio do infinito, tem o seu ocaso; a primavera, que desponta, arreada de galas, engrinaldada de flores, cheias de musicas festivas, banhada de perfumes inebriantes, passa também e também desaparece, impelida pelas noites frias do inverno; e sol, que é a vida, e a primavera, que é a vida, deixam na passagem rápida as trévas dolorosas da saudade, o frio encavador do sofrimento.

Como o sol, como a primavera, tu fizestes rapidamente a tua peregrinação sobre a terra, desaparecendo também no seu ocaso. Restituiste ao pó, o que de pó possuías; abandonaste à terra, o que à terra devias... Mas o teu espírito justo, sereno, - a divina centelha que te animava, - evoluiu-se, límpido e salmo, e foi, - astro peregrino, em demanda da pátria luminosa dos bons e dos justos, buscando refúgio às tempestades da vida.

O teu último adeus à existência, não o deixaste isolado, só, no meio da existência.

Quantos olhos marejados de lágrimas te contemplavam! Quantas mãos tremulas estendiam-se para ti! Quantos lábios descolorados diziam-te, em ansias, o supremo adeus! Quantos corações amargurados soluçavam agonisantes, chorando a tua agonia!...

Os bons morrem assim: morrem como tu morrestes, amados e chorados.

Noite calma. Nos astros cintilantes ha mais luz, mais fulgôr, mais doce encanto; a aragem passa - suspirando um canto peregrina, de notas mais vibrantes.

No leito, - sobre linhos deslumbrantes, expira o caridoso, o justo, o santo, vendo correr silencioso o pranto de corações que o amam palpitanes.

Ele, sereno, - uma oração murmúra, do Cristo a augusta imagem abraçando, já quase a entrar da morte a estancia escura,

E em tórno um doce olhar meigo lançando: «Não ouvem? - diz - Minha divinal ventura, os anjos do Senhor passam cantando!»

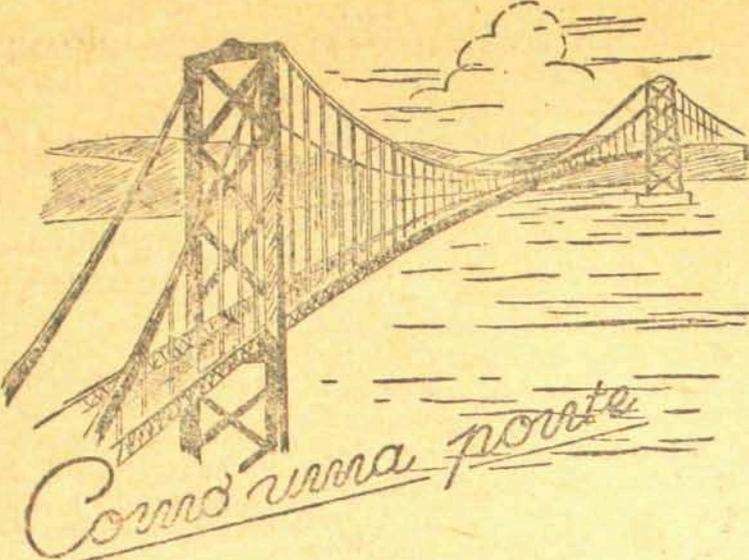
Agenor Nunes Pires.

Cervejaria Catarinense S. A.

'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER
Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350



facilita o tráfego, a "Empresa Intermediária" facilita a todas as pessoas residentes em qualquer parte do Estado, os meios rápidos e seguros de solucionar assuntos junto às repartições públicas civis, comerciais e bancárias (processos, requerimentos, títulos declaratórios, procurações, licenças, registros etc.) em Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro.

EMPRESA INTERMEDIÁRIA
de M. L. ARAUJO

Caixa Postal 195 — Telefone 1409 — Telegramas "INTER"
Praça 15 de Novembro 23 - 1. — FLORIANÓPOLIS

— SOLICITEM INFORMAÇÕES, SEM COMPROMISSO —

Marques - Propaganda

Casa Perrone

Calçados finos
para homens, se-
nhoras e crianças

Artigos militares,
e para esportes e
viagens

VIUVA ANTONIO PERRONE

Rua Conselheiro Mafra, 17
Telefone 1690

FLORIANÓPOLIS

ARTE CATARINENSE



Reproduzimos acima o quadro «A Santa Ceia», de autoria do distinto casal Otto Pfuetzenreuter Junior e exma. esposa da Hedwig.

O quadro tem as dimensões de cêrca de ms. 1,60 por 2,50, constando de mais de 15 000 pe-

daços de madeira das mais variadas côres, existentes nas matas de nosso Estado.

Sua execução levou vários anos, sendo admiravel a tenacidade dos autores em levar a efeito essa obra prima, que, sem favôr, não tem igual.

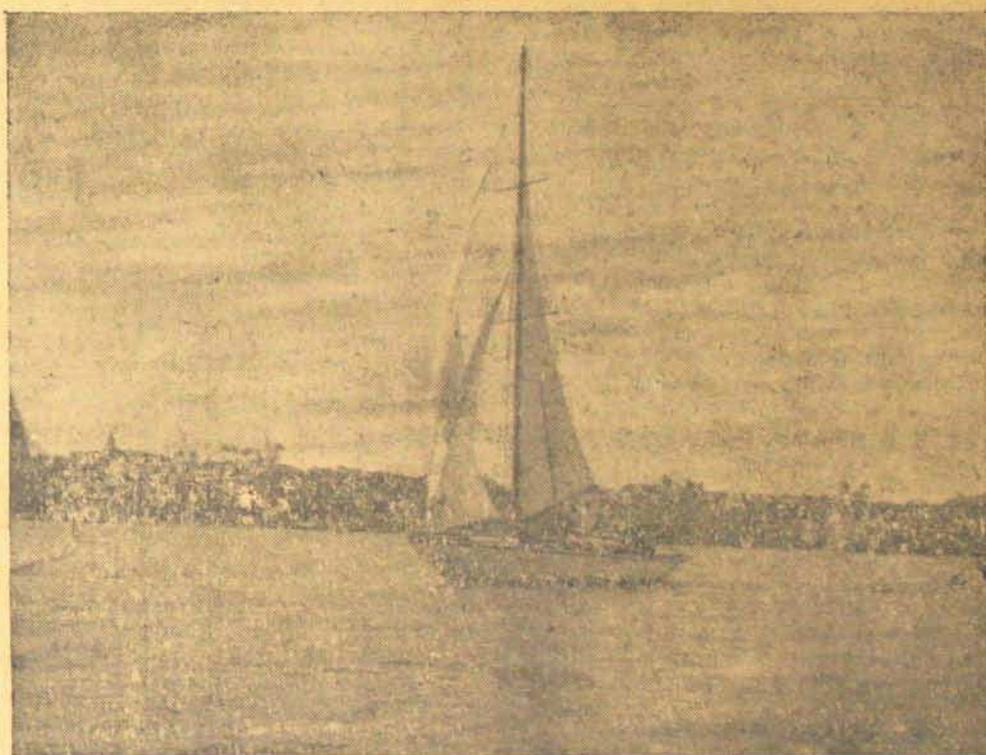
Além do quadro supra, ainda muitos outros foram confeccionados pelo distinto casal, sendo motivo de admiração para os que têm tido o prazer de visita-los em sua residência.

Chegou ao Rio o cutter «Anita»

Telegrama do Rio, de 28 de março, menciona:

«O elegante cutter de propriedade do dr. Aderbal Ramos da Silva, capitanea do Iate Clube Florianópolis, transpôs ontem às 15 horas e 15 minutos a barra da baía de Guanabara, indo fundear às 16 horas e 10 minutos diante do Clube de Regatas Guanabara.

O iate catarinense partiu no dia 13 do corrente, às 22 horas, de Florianópolis, sob o comando de Mário Nocetti, e tendo como tripulantes os seguintes amadores: Mário Nocetti (comandante), José João Galluf, Nazareno Simas, Joel Lang e João Eduardo Moritz, este último presidente da Federação de Vela de Santa Catarina, tendo escalado em São Francisco do Sul, Santos, São Sebastião, Ilha dos Porcos e Enseada do Abraão. Houve um atrazo de dois dias na chegada ao Rio, por se ter abrigado na Ilha Grande, em consequência do



mau tempo reinante fora da barra nestes últimos dias. A viagem decorreu muito bem, achando-se os yachtmen barriga-verdes e o barco em ótimas condições.

Várias homenagens estão sendo

preparadas pelos veleiros cariocas para comemorar a chegada do primeiro veleiro vindo de Florianópolis. Os tripulantes do «Anita» são hóspedes de honra do Clube de Regatas Guanabara».

COLABORAÇÕES

Por motivo de força maior, fomos obrigados a adiar para a proxima edição, a circular em fins do corrente mês de abril, varios trabalhos de nossos colaboradores.

CURT STROISCH

Recebemos comunicação de haver sido concedido o Titulo Declaratório de cidadão brasileiro ao sr. Curt Stroisch, residente em Indaial.

Radicado em nosso Estado há

longos anos, tendo desempenhado várias funções públicas, repercutiu agradavelmente a concessão do Titulo a que faz júz pela sua condúta exemplar.

«Atualidades» envia-lhe sinceras felicitações.

Tarde de Maio

Conto de JULIA CASCAES

Plúmbeo e opaco amanheceu o tão esperado dia vinte e cinco de maio. Pelo ar pairava um não sei quê de sinistro e cruel. Os pássaros pareciam esconder-se na ramagem da floresta, enquanto um ou outro transeunte que surgia, lançava ao horizonte um olhar triste e cansado, como se em vez de saudar o novo dia, lhe desse pêsames pelo luto que seimava em envolvê-lo. Tudo parecia esvaír-se ante o monótono clarear. Tudo era pálido e melancólico.

...

Alice abriu a janela verde de seu lindo apartamento, ansiosa por cientificar-se do estado do tempo. Um «ai» prolongado, quase um gemido, saltou-lhe do peito e nos seus belos olhos brincaram, por um momento, duas gotinhas de lágrimas. Dir-se-ia que qualquer desgraça lhe tivesse acontecido. Cacilda, que ainda não se atrevera a largar as cobertas, tão quentinhas e acolhedoras, descobriu a cabeça e, numa voz, misto de sono e curiosidade, perguntou à amiga o que lhe causava tamanho pesar. Como simples resposta, Alice quedou-se cabisbaixa e respondeu:

— Chuva!

Punha nessa palavra tanta aflição, que Cacilda levantou-se apressadamente, exclamando:

— Que tens, Alice? Estás te sentindo mal? Toma um pouco de água, vou já preparar um chá de folhas de laranjeira.

Para Cacilda, o melhor remédio, fosse para o estômago ou intestinos, cabeça ou coração, tinha de ser precedido pelo simples chá de folhas de laranjeira. Mal pulou da cama, entretanto, notou que sua camarada de quarto na-la sofria fisicamente; talvez alguma emoção súbita, coisa muito passageira. De fato Alice já re-ompuzera a fisionomia antes alterada e punha a coléga a par do sucedido.

Todas as suas esperanças resumiam-se naquele «pic-nic». Durante mais de um mês ela sonhara com esse dia, rogando a Santo Antônio que lhe desse aquela grande oportunidade, que fizesse, enfim, que o seu dia, como chamava, a manhã dos seus sonhos viesse à luz com todo o vigor com toda a alegria que permitisse, em suma, um belo passeio, pois dele dependia toda a sua felicidade. Eis a razão por que deixou escapar aquele som tão desconsoado, como se perdesse para sempre uma fibra do seu ser.

Debalde Cacilda se esforçava por convencer Alice de que ainda poderiam aproveitar bem o suspirado domingo, indo à vespéral do Odeon e, à noite, à «soirée» do Lira Tennis Clube. Teriam um dia bem cheio. Rapazes era o que não faltava. Mas Alice não queria se consolar. Tanto ansiara aquele «pic-nic»! Roberto embarcaria no dia seguinte para São Paulo. Nunca mais o veria! Nunca mais reataria o elo daquela simpatia, daquela amizade, daquele amor! Não mais acreditava que Roberto lhe pertencesse. Não. Méra vaidade, méra tolice. Tudo fazia crer que seu orgulhoso namorado jamais se rebairasse a torcer o braço, a fazer as pazes. Não. Sabia bem quão altivos

eram seus pensamentos para subjugar-se a ponto de procurá-la outra vez. Tudo um mal-entido, uma brincadeira da Joana. Mas Joana pagaria! Sim, havia de pagar! Aquilo não era brincadeira que se fizesse. Desfazer assim um laço que parecia tão forte... Havia de pagar!

Súbito, um jato de luz entrou insolente pela fresta da janela semi-aberta, indo cair por detrás da penteadeira.

Um fúlgido clarão perpassou pelas pupilas de Alice, que, ligando o gesto à palavra, saltou para a janela, enquanto murmurava...

Ainda há esperança... Ainda há esperança... Será milagre de Santo Antônio?

Um fof-fof agudo e persistente fez-se ouvir à esquina próxima. Quase ao mesmo tempo surgiu ante seus olhos um grande e cômodo ônibus, cheio de passageiros. Eram moços e moças, senhores acompanhados de suas respectivas esposas, e uma meia dúzia de crianças. Num relance Alice descobriu, no último banco, à direita, o seu bem-amado, o seu querido Roberto. Mal teve tempo de arrumar-se. Calçou rapidamente os sapatinhos pretos, os que lhe estavam mais ao alcance; enfiou o vestido que primeiro encontrou, aliás, o mais novo e bonitinho, pois já o preparara no dia anterior; ageitou sobre a cabeça um grande chapéu de palha que na véspera pendurara num cabide da parede; e, desse modo vestida, dirigiu-se à pia, onde descansava a escovinha de

cabos matreperota que mal arrastou seus dentes incisivos. Não havia tempo para tomar café. Apenas sorveu dois goles de leite que sua mãe depositava na chicara, e levando à boca dois biscoitinhos, saiu pelo corredor sem ouvir as repreensões que justamente lhe fazia a progenitora. Quase esqueceu a maleta com o «lanch» que havia sido preparado no rápido instante em que se vestiu. Atirou com a ponta dos dedos um beijo alegre à mãezinha e entrou no ônibus, onde uma chuva de saudações a esperava. Sentou-se ao lado de Marina, uma de suas amiguinhas, e com ar de vitoriosa olhou de soslaio para o último banco. Por felicidade, bem à sua frente, a face polida de um espelho refletia a imagem dos passageiros...

O percurso foi um tanto agradável, porém salpicado com uns laivos e amargura. Que iria acontecer?... Que podia acontecer?... E sua mente povoava-se de mil pensamentos, quase todos esperançosos. Falava e cantava com os demais, mas longe de suas palavras estava a sua atenção.

Enfim chegaram ao lugar escolhido.

O carro, fazendo uma curva fechada quase no topo do morro, estacou de leve. Um zum-zum cada vez mais nitido, deixava escapar frases como estas:

— Paizagem maravilhosa! Belo panorama! Que lindo! Que maravilha!

Na verdade, tinham razão. O quadro que dali se descortinava, era desses que ferem a alma, desses que penetram pela nossa retina e se fixam lá no fundo, para jamais serem esquecidos.

O sol, deixando atrás de si um rastro purpurino, refletia-se pelo concavo da colina, largando sobre as

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

Joinvile

FABRICA DE:

Vélas de Stearina

das afamadas marcas
JOINVILENSE - ECONÓMICA
LINDA - N.º 6 - PARA CARRO

Velinhas para Natal

em 6 lindas cores

Sabão

«VIRGEM ESPECIALIDADE»
em 3 tipos - 1/1 - 1/2 - 1/3

Glicerina

«LOURA FINA» e «BRANCA»

Massa para rolos

para tipografias.

plantas matizes de um verde aveludado, qual tapete mitológico lançado pela natureza. Seus raios infiltravam-se pelos ramos das árvores afim de se espalharem nas gotinhas de orvalho que fugiam medrosas, deslizando compassadamente pelo dorso da folhagem. O conjunto de prismas formava um rendão de tênues coloridos que ora se confundia no ambiente, ora resplandecia de luz, compondo o magnífico cenário que a todos encantava.

Os excursionistas tiveram dificuldade de escalar a encosta quase íngreme. Meia hora levaram nesse fatigante labor, cada qual procurando do melhor modo possível descer por entre os estreitos caminhos entremeados de pedras e arbustos, que formavam o esqueleto do que tempos atrás se dizia uma estrada. Ofegantes, chegaram à beira da lagoa, ponto final da cansativa jornada. Algumas pedras amontoadas, semelhando gigantescos ovos, escondiam no coletivo bôjo uma depressão mais ou menos espaçosa, onde nosso pessoal viu o abrigo para as suas bugangas. Uma capa de macia relva parecia ter sido colocada pela Providência à frente da rocha para descanso dos caminhantes.

Deitada na grama, a «tribu» refazia-se do cansasso, olhando aquele pedaço de mar que, aprisionado na cavidade dos montes, parecia conformar-se com o destino, tranquilamente acariciando a praia branca, que, por sua vez, absorvia suas barbãs prateadas como se as engulisse docemente, sempre que o compasso das ondas lhas atirava sobre o colo fresco.

Alice, após curto repouso, pensou em banhar o corpo na cristalina água. E, em menos de dez minutos, abandoná-se, juntamente com Marina, à carícia das lânguidas ondas. No entanto, seu olhar esperto já procurava ao longo da costa o alvo querido. Mas, ah! Que decepção! Por detrás de uma árvore acabava de desaparecer o vulto de Roberto em companhia de uma mulher.

— Quem seria?

Apesar do esforço que fizera, Alice não a pôde reconhecer. E em seu coração, a chaga que estava a ponto de cicatrizar, abriu-se completamente. Sofria, pois. Mas com essa dor brotava em seu peito um sentimento até então desconhecido, um tremor que a agitava febrilmente e que a fazia ao mesmo tempo muito grande e muito pequena. Um nó apertado prendia-lhe a garganta e o tórax, sufocando-a terrivelmente; e no peito, parecia que um ente incógnito lhe arrancara o coração, pondo em seu lugar u'a massa de chumbo, que a oprimia e atordoava. Era o ciúme condensado com a vingança que se apossava de sua alma, figando-a com seus ímpetos. Embrulhada em desconcertantes pensamentos, Alice nem sequer ouvia a voz de Marina que a chamava insis-

tentemente para olhá-la barquinha que, embora ainda longe, parecia dirigir-se ao local onde nadavam.

Alice aparentava tudo ver, mas na verdade nada via; o que dansava em sua retina eram os dois vultos que por um minuto distinguira. Suas idéias embaralhavam-se desordenadamente.

Oh! Como havia de se vingar! Roberto pagaria caro o desprezo que lhe votava! Agora queria namorar bastante, passar por perto «dele» com aquele moreno de olhos verdes de quem tanto ciúme tivera há um mês atrás; e até aquela época não lhe dera atenção, a despeito das tentativas do rapaz para lhe conquistar o amor. Joana metera-se na sua vida, fizera crer a Roberto que ela lhe correspondia, que até passeavam juntos e de mãos dadas. Tudo mentira. Como odiava a falsa amiga!

A SEXTA-FEIRA NO DESTINO DE NAPOLEÃO

Há um preconceito que faz com que a sexta-feira seja geralmente olhada como um mau dia. Mas vejamos o que se verifica quando se considera os principais acontecimentos da vida de Napoleão.

Napoleão entrou para a escola militar de Brienne a 23 de abril de 1779, numa sexta-feira.

É nomeado Primeiro Consul a 13 de dezembro de 1799, numa sexta-feira.

Chega a imperador a 18 de maio de 1804, numa sexta-feira.

Sua partida para Santa Helena efetua-se a 11 de agosto de 1815, numa sexta-feira.

Seu tumulo em Santa Helena é cedido à França pela Inglaterra a 7 de maio de 1838, numa sexta-feira. Portanto a sexta-feira não foi desfavorável ao imperador já que, em cinco sextas-feiras, só uma ficou marcada por um acontecimento desfavorável.

Tinturaria 'Guarany'

- de -

JOÃO BATISTA DOS SANTOS

Rua João Pinto, 17 - Tel. 1428

Especialista em lavagens químicas em roupas de homens, senhoras e crianças.

A maior e mais antiga da Capital

Mas doravante havia de ser diferente. Não seria boba para ficar lamentando a ingratidão do destino, enquanto Roberto se divertia com a outra. É seu cérebro doente dava forma a esses pensamentos e compunha a imagem daquela «outra». Devia ser morena; Roberto sempre preferia as garotas morenas. Teria belos e grandes os olhos, cabelos longos e ondulados, rosto oval, meio pálido, nariz aquilino, lábios sedutores, segundo a descrição que um dia ele fizera acerca do seu tipo ideal.

Nem por sombra pensava Alice que tal era a sua própria aparência. Ainda ingênua e descuidada, nunca se detivera à frente de um espelho para estudar a fisionomia. Sabia, sim, que era bonita, porque assim lhe diziam. Mas, simples e afável, nunca se orgulhava. Só agora, que sua alma ferida ansiava por vingança, ela queria ser bonita, linda mesmo. Desejava estar maravilhosamente vestida, num salão de baile, por exemplo, dansando uma valsa vienense com um par guapo e atencioso que se apaixonasse por ela. E Roberto dansando no mesmo salão, ouvindo os elogios que os rapazes lhe faziam, abismado ante a beleza que a envolvia. Ela fingiria apaixonar-se pelo companheiro de dança, correspondendo, pois ao seu afeto.

Sonhando assim, Alice até começara a ensaiar uma valsa de Strauss, e sentia seu corpo rodopiar ritmicamente aos acordes da música. Imaginava só a cara de Roberto e já entregozava a vingança premeditada. Embalada em tais pensamentos, nadava para a praia, onde Marina já a esperava, e, vagorosamente, as duas começaram a andar. Mal deram vinte passos, quando verificaram que alguém corria ao seu encontro. Era Joana quem se aproximava.

Alice procurou logo envolver a face numa carapaça glacial, porém cortês. Não era pessoa para tirar desfôrta. Melhor seria mostrar-se gentil, sem mostrar suas intenções. Admirada ficou, portanto, quando Joana parou bem à sua frente, dizendo meio alegre, meio envergonhada:

— Querida Alice, perdoa-me! Foi uma brincadeira de mau gosto! Não pensei que tivesse tão desastroso resultado. Mas o mal está remediado, a questão pôs-se em pratos limpos. E, notando que Alice nada sabia da verdade, pois seu rosto cobria-se de espanto, apressou-se a acalmá-la:

— Espera, Alice, dir-te-ei, o que se deu desde o principio. Não me julgues tão perversa e escuta o que te vou contar:

— No último domingo do mês passado, quando, ao sair da Catedral, encontrei Roberto, que atravessava a rua apressadamente, parecendo dirigir-se à tua casa, lembrei-me de brincar com ele e chamei-o: — Venha cá, Roberto, preciso conversar com você sobre assunto de seu interesse. E para dar cunho de verdade ao que lhe dizia, fingi que la-

Casa Borba

O foco dos retalhos de algodão e de seda.

Retalhos a começar de 2ms. a 10ms.

RUA PADRE MIGUELINHO

PRÓXIMO AO CINE ROXY

mentava muito o que acontecia esclarecendo:

— Roberto, creio que vai sentir um grande choque, porque sei que você gosta de Alice; mas, se quiser ter certeza do que digo, repare quem vai dobrando a esquina. Alice não dá a você a mínima importância, ela gosta de outro. — Roberto deve ter grande força de vontade, pois pareceu não se incomodar com o caso, nem demonstrou ciúme. Julguei até que tivesse reconhecido o teu irmão que ia em tua companhia. Sem suspeitar o que se passava em seu íntimo, deixei-o indiferente. Ele continuou o seu caminho, e pensei que te fosse alcançar. Na manhã seguinte fui a Tijucas, passar umas semanas com mamãe, e só quando voltei, ontem à tarde, contou-me Célia, que vocês terminaram o namoro por minha causa. À noite, procurei encontrá-lo no cinema, o que não aconteceu; e por isso resolvi aceitar o convite da Célia para participar deste passeio. Acredita, Alice, sinto imensamente o que aconteceu. Sei que Roberto partirá amanhã e vim ao «pic-nic» só para falar com ele. Tive mesmo uma discussão com o Antônio que, não podendo vir, não queria que eu viesse sozinha. Mas, Alice, eu sentiria remorsos a vida inteira, se Roberto partisse, sem que me pudesse desculpar. Lembrei-me de escrever um bilhete e enviá-lo por intermédio de Célia; receei, entretanto, pois, provavelmente, não ficaria bem compreendida; nesses casos sempre é melhor, nos entendermos pessoalmente. Tão logo aqui cheguei, procurei Roberto, afim de endireitar o que estragara com minhas imprudentes palavras. E, feito isto, aqui estou, esperando o teu perdão.

Alice voltara ao que sempre fôra: amável e atenciosa para com todos. Não perdia tempo em analisar sentimentos que já não mais existiam. Enlaçou seu braço no de Joana, dizendo:

— Fizeste mal, Joana, em dizer aquilo; mas sei que estás arrependida e que Roberto voltará para mim. Seremos, portanto, as amigas de antes.

De facto, o jovem de quem falavam, já se juntava às três mocinhas que abraçadas chegavam à boca da gruta. Marina nada dizia, limitando-se a ouvir. Apreciava Joana pelo seu justo carácter, e custava a crer que a amiga tivesse feito um papel daqueles. Julgava que talvez houvesse engano, talvez não fosse a Joana. Assim, nada falou a respeito; quanto a Alice, conhecendo a simpatia que unia as duas, também não tocara no assunto à companheira de excursão.

Roberto aproximou-se de Alice cochilou-lhe qualquer coisa...



Os otimistas

PLANTA MUSICAL

Na Nubia, continente da África, há uma estranha árvore, chamada «sosar», que tem a particularidade de emitir doces melodias, parecidas com as que se tocassem numa flauta. Isso sucede quando o vento agita sua folhagem. Como é natural, os indígenas têm tecido uma quantidade de lendas em torno desse fenómeno. Mas os observadores europeus, mais céticos, afirmam que as notas musicais partem de milhares de orifícios, praticados pelos insetos nos galhos da dita árvore.

O vento, soprando através desses orifícios, faz as vezes de um concertista de flauta.

Enquanto as duas amigas entravam nas furnas, o parsinho dali se afastava...

Um raio brilhante de sol, que nesse dia parecia de janeiro, tal o seu fulgor, selava aquela amizade com sua língua de fogo, indo depositar um ardente ósculo nas costas morenas dos dois namorados.

É a tarde de vinte e cinco de maio os encontrava, lado a lado, no último banco do ônibus, ambos a balbuciar promessas de amor e a concertar planos para as próximas férias.

SEMEANDO ROSAS - É COLHENDO ESPINHOS...

«Mais belo é dar que receber»!
(São Paulo, apóstolo).

Que linda tarefa, - semear germens de caridade!

Não para colher gratidão - mas por amor à própria caridade...

Semear benefícios é quase sempre colher ingratidão.

A mais genuína caridade é a que produz rosas para os outros, e espinhos para si mesma.

Caridade de bom samaritano..

Caridade de Verônica...

Caridade de Nazareno...

Deus é caridade - porque Deus é desinteresse...

Tanto mais divina é a caridade quanto mais desinteressada.

«Mais belo é dar que receber»...

Quem dá para receber - é egoísta...

Quem recebe para dar - é filantropo...

Quem recebe para não dar - é avarento...

Quem dá para não receber - é cristão...

A mais bela colheita da caridade é não colher o que se semeou - para que outros possam colher o que não semearam...

(«Em Espírito e Verdade»)

NOTAVEL GRAFÓLOGO

Honoré de Balzac, que se orgulhava ser um grande perito em grafologia, recebeu, um dia, o caderno de um rapazinho, e após examinar cuidadosamente a complicadíssima caligrafia de seu dono, perguntou à anciã portadora do mesmo:

- É a senhora a mãe do dono deste caderno?

- Não, não tenho nenhum parentesco com ele, - respondeu a velhinha.

- Então, pode dizer-lhe com franqueza minha opinião, - exclamou Balzac. Este menino é provavelmente estúpido. Temo que nunca chegue a não ser nada na vida.

- Mas, senhor - observou a anciã rindo - se este caderno pertencia a V. Excia., quando era menino.

Casa Miscelanea

A Casa que tem de tudo e que
mais barato vende

Rua Conselheiro Mafra N° 9

COMO ERA D PEDRO II

Francisco Otaviano e eu ouviamos, uma noite, um concerto de música de câmara, dado pelo Club Mozart ou pela Filarmônica, não sei bem, no edifício do Conservatório de Música, hoje Instituto Nacional.

A noite era cálida. No intervalo da primeira para a segunda parte do concerto, Otaviano convidara-me a que fôssemos tomar fresco na sala próxima em que havia uma sacada de pedra, aberta para fora. Ai o almirante Tamandaré, que não pudera permanecer no salão, arejava a sua dispepsia.

Fomos ter com ele, e, enquanto conversávamos os três, o imperador, que nos vira sair, veio ter conosco. Depois de perguntar ao almirante o que achava do concerto e especialmente de um quarteto executado por artistas notabilíssimos que nos tinham vindo da Europa. Otaviano gostara do quarteto e todos nós o apreciáramos. Depois, o soberano dirigiu-se a mim, que, a esse tempo, estava em plena redação de «A República». - «Por que não aparece? Não o tenho visto há muito tempo. Já o mandei convidar para as nossas palestras literárias. Apareça.» Procurei excusar-me com as minhas lições a explicandos e com as minhas ocupações de imprensa. - «Sim, tenho-o lido. O que o senhor escreve, não o incompatibiliza com as nossas palestras literárias. Senhor Otaviano, leve-o consigo para a semana.» Fiz uma quase promessa, mas não fui. Por ele, cujo nobre espírito conhecia, teria ido. Mas evitei aceitar o convite por amor da lingua dos maldizentes, que estimariam ter tão bom tema como o frequentar um republicano militante as palestras do Paço, embora apenas literárias.

Salvador de Mendonça.

ERA BASTANTE

Napoleão precisava de um homem para uma missão delicada. Enviaram-lhe dois para que escolhesse.

— Que méritos tens? perguntou ao primeiro.

— Meu imperador, respondeu, fui ferido três vezes no campo de batalha: em Arcola, em Austerlitz e em Wagram.

— E tu: perguntou ao segundo. Quais são os teus méritos?

Humildemente o soldado respondeu:

— Meu imperador, faz quinze dias que estou desesperado de dor de dentes e é esta a primeira vez que me queixo.

Napoleão sorriu e sem vacilar, escolheu o segundo de seus soldados.



CLÍNICA MÉDICO-CIRURGICA

- do -

Dr. Saulo Ramos

Ex-assistente do Prof. Brandão Filho - Rio.

Consultas: 10 às 12 hs. (manhã)
3 " 6 " (tarde)

Consultório e residência:

PR. PEREIRA E OLIVEIRA N. 10
(Próximo ao Cine Odeon)

Clinica e opéra:

Casa de Saúde e Maternidade «São Sebastião», na Maternidade e Hospital de Florianópolis.



CLEMENCEAU E O CASTANHEIRO

Todo mundo sabe que Clemenceau era anti-clerical. Era ele visinho de um convento, na rua Franklin, em Passy, Paris, cujo jardim lhe dava muita sombra com as suas frondosas árvores. Havia precisamente perto do muro divisório um colossal castanheiro que obrigava o Tigre a servir-se de luz artificial desde a manhã, se queria trabalhar em seu escritório. Um amigo quiz pedir que cortassem a árvore. Clemenceau encolerizou-se.

- Cortar uma árvore é um crime. E, além disso, eu não tenho nenhum ponto de contáto com esses visinhos.

Entretanto, o amigo interessou-se e a árvore foi cortada pelos religiosos.

Então Clemenceau escreveu ao superior da Congregação para lhe agradecer:

- Meu pai (posso tratar-vos assim, porque me destes o dia...)

E no dia seguinte, o primeiro ministro recebia uma carta que começava por estas palavras:

- Meu filho (posso tratar-vos assim, porque vos fiz entrever o céu...)

Bazar de MÓDAS

Sempre

NOVIDADES para SENHORAS
LÃS em novelo, marca «Gloria»
Vendedor por conta própria das

CONFECÇÕES

Guaspari

TRAJES

- sob medida, para homens -
Rua Felipe Schmidt, 34- Fone 755
FLORIANOPOLIS

A LENDA DA IPECACUANHA

Esta planta da família das rubiáceas, estudada pelo bôtanico Richard, é a planta brasileira mais conhecida em todo o mundo médico. O conhecimento de suas propriedades perde-se na noite dos tempos.

Dizem que, um cão, chamado Guará pelos selvagens do Brasil, de tempos em tempos, cavava a terra e mastigava uma raiz, e que vomitava e ficava depois forte. Notou um pagé que o animal fazia isto, quando tinha, por algum tempo, bebido as águas impuras dos pântanos; e que o Guará fora por ele imitado; ficando de então por diante livre do mal que o perseguia e que flagelava sua tribo, vítima de febres e outras moléstias. Suas virtudes foram conhecidas na Europa, principalmente em França, no décimo sétimo século. E foi um herbanário francês, Grenier, que veio ao Brasil buscar a raiz descoberta pelo cão Guará e a entregou ao médico holandês Helvetius, com quem se associou para produzir curas maravilhosas com a «raiz do Brasil»

Assim como Helvetius e Grenier, Guará não deve ser esquecido; bem merece um pequeno monumento. Guará é benfeitor da humanidade.

BOM CONHECIMENTO

Duas amigas conversam. Diz uma: - Ontem recebi uma carta anônima, cheia de injúrias a meu respeito.

- De quem julga você que seja a carta? pergunta a outra.

- Não sei; desconfia você de alguém? Aquela miserável chama-me de vaidosa, mentirosa, tola, leviana e maldizente.

- Não desconfio de quem possa ser, mas decerto foi escrita por alguém que a conhece bem!

Entrava pela loja dum barbeiro certo rapaz, ansioso de ter barba.

— Avie, senhor mestre (lhe dizia), e o pachorrento mestre, que não via, no liso rosto, um só sinal de barba,

Lh'o lava, e lh'o relava:

Já lhe alteam na cara

Batidões, rebatidos, todo espumas
Tres altos de sabão. — Eis que ora o

[mestre
Tomá um cachimbo, acende-o e vae

[sentar-se
A porta, a ver quem passa, mas

[seródio.
O rapaz, de esperar desesperado,

Lhe pergunta, que faz, que não o

[barbeia?
Mui logrativo, o mestre lhe responde

— Estou esperando, que lhe aponte

[o pelo...
Filinto Elysis.

MAIS DEPRESSA se apanha um Mentiroso".

O célebre compositor Boieldieu tinha seu lugar no Teatro Frances, mas nunca ali ia. Uma noite, porém, passando no local, decidiu-se a entrar. No momento de dar o seu nome, responderam-lhe:

- Conhecemos muito bem M. Boieldieu, vem ao Teatro todas as noites, até já está aí!

- Ah! muito bem - respondeu o compositor, sem se alterar. - Neste caso, venda-me a cadeira ao lado dele, pois desejo muito conhecê-lo.

Durante o intervalo o verdadeiro Boieldieu travou conversa com o falso:

- Então, amigo, está bem certo de ser M. Boieldieu?

- Mas... senhor... balbuciou o outro, embaraçado.

- É que faço questão de dizer-lhe que estou surpreso! Pois há mais de cinquenta anos eu supunha que era eu!

UMA CÊNA da deliciosa vida... conjugal:

- Jorge, passe-me essa carta!

- Que carta, meu amor?

- A que você acabou de ler. Vejo pela caligrafia que é de uma mulher e você empalideceu ao lê-la.

- Aqui está, meu amor, é a conta da tua costureira.

Cervejaria Catarinense S. A.
'OURO PILSEN'

a nossa cerveja de alta qualidade e de preço ao alcance de todos.

Representante: J. BRAUNSPERGER

Rua Felipe Schmidt, 41. Telefone 1350

A METRÓPOLE

de
Durval Sabóta

**Especialista em calçados
e meias para homens,
senhoras e crianças**

**Rua Conselheiro
Mafra, 1**

FLORIANÓPOLIS

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE
MADEIRAS **ESPERANÇA** LTDA.

End. telegr.: «ESPERANÇA»

Caixa Postal, 31

Telefone 145

RIO DO SUL

SANTA CATARINA

**FÁBRICA DE CAIXINHAS PARA CHA-
RUTOS, PERFUMARIA, ETC.**

SERRARIA

Para rir

ERA NATURAL...

- Por que será que o pintor levou oito dias para pintar a minha cosinha e a sua ele pintou em um dia?

- É simples. A sua empregada tem vinte anos, a minha tem sessenta.

- x -

COINCIDENCIA

Um comerciante, cujo sobrenome era Pires, mandou colocar este anúncio no jornal: «Chicas? Só no Pires!»

- x -

NUMA AGENCIA DE EMPREGOS

- Quantos filhos o senhor tem?
- Cinco filhos, sim senhor.
- Homens ou mulheres?
- Dois homens e duas mulheres.

- Então são quatro, como é que o senhor disse cinco?

- É que... o quinto eu não sei ainda se será homem ou mulher.

- Não compreendo. Tem ou não tem outro filho?

- Oh! com certeza, mas só daqui a dois meses.

- Bem, então, por enquanto, eu vou anotar quatro filhos.

- Não, não, meu senhor, para mim o quinto filho já existe...

- Por que?
- Porque a minha mulher come por dois...

- x -

EXPERTEZA

Uma senhora para um menino que carrega um pacote.

- O que você tem aí?

- É o chinelo de mamãe. Tem um prego com a ponta de fóra, então vou levar para o sapateiro consertar, antes que mamãe chegue em casa.

- Muito bem, menino; agora tua mãe não machucará mais o pé.

- Isso não me importa. Mas é com este chinelo que eu apinho sempre.

- x -

- Diga, mamãe, isto aqui na garrafa é óleo para cabelo?

- Por amor de Deus! Não, isto é cola líquida!

- Então não me admiro, de que que não há meio de tirar o chapéu da cabeça.

- x -

- Por que o homem da mesa vizinha estará com uma cara tão aborrecida?

- Porque lhe desapareceu a carteira.

- Como o sabes?
- Porque ela está comigo!

NÃO REGULA BEM

No hospício dois loucos admiram um relógio, que acaba de ser colocado no corredor das celas.

Um pergunta ao outro:
- Por que teriam trazido este relógio para aqui?

- Naturalmente, porque não regula bem.

- x -

FITAS IMPROPRIAS

Um rapaz novo, mas atrevido, ao passar uma senhorita de mais ou menos 27 a 28 anos, lhe dirige a usada frase:

- Mas a senhora é boa, hein?

- Sái, criança, retruca ela, virando-se para o outro lado.

- Perdão, responde ele, não sabia que a senhora fosse imprópria para menores.

- x -

ENGANO

- É assim que você cumpre os seus deveres de porteiro?! Alguem me disse que entra aqui, todas as noites, um jovem, para conversar com a governante.

- Entra de fato, sim, senhor, mas, como é para conversar com a patrão e não com a governante, eu não lhe fiz observação alguma. Não sou capaz de tal ou-sadia.

NETO DO PRÓPRIO PAI

Irmão de seu Tio e Primo da Sobrinha. - Sua Mãe é também sua Avó.

O menino Johnny Earn foi alvo de um complicadíssimo litígio de parentesco, que, há tempos, processou-se ante o Tribunal de Cleveland, Estados Unidos, onde se abriu o testamento da família Earn.

Em virtude desse parentesco, o avô do citado menino é também seu pai; seu tio é seu irmão; sua prima é sua sobrinha e sua mãe é sua avó. A origem da tremenda complicação foi a seguinte: John Earn, de 43 anos de idade, depois de enfiar, contraiu casamento com a mãe de Johnny que, por sua vez, era viúva do filho de John Earn, o que quer dizer que este casou com sua nora, tendo solicitado autorização judiciária para adotar Johnny como filho e que era filho de seu próprio filho (já falecido) e, portanto, seu neto.

A mãe de Johnny, que tem 26 anos de idade, casando-se com o pai de seu ex-marido falecido, se converteu em avó de seu próprio filho.

John Earn declarou ante o Tribunal que desejava esclarecer a situação, porque tinha de incorporar-se ao Exército.

É PRA NAMORAR OU CASAR?

Dois namorados, menina?
Deixa disso, coração!
Vem cá, escuta esta velha,
Que uma velha tem razão.
Tu pensas em casamento,
Ou é brincadeira, então?

Si pensas em casamento,
Namorar dois é loucura.
Porque quem quer uma noiva
Tais partilhas não atura.
Si queres um maridinho,
Namora um só, mas... segura!

Si ao contrario, é passatempo,
Pobre tolinha, vem cá.
Como podes divertir-te
Só com dois? Ora, aí está,
Si queres só divertir-te,
Ao menos quatro, vê lá!

Sganarelle.

- x -

FALTA DE CAMARADAGEM

Ja um bebado a matutar como acender o seu cigarro, quando deu de cara com um poste da iluminação pública. Parou bem em baixo e pediu:

- Ó companheiro, dá-me fogo.

Neste momento, ouve-se o ribombar de um trovão. O bebado afasta-se um pouco e exclama:

- Si não quer dar o fogo, não dê, mas não precisa gritar!

E foi-se embora a resmungar.

- x -

TESTEMUNHO VIVO

A senhorita Sonia não é das mais novas, mas temida por todos os conhecidos pela sua «lingua».

Outro dia, numa festa social, tinha a seu lado um oficial. Diz-lhe de repente:

- Agora parece já não haver muito perigo de que um oficial venha participar de alguma batalha.

- A senhorita tem toda a razão e a senhorita mesmo é testemunho vivo de que se pôde envelhecer sem ter feito «conquistas».

-: ESPECIÁRIAS :-
PRODUTOS LATICÍNIOS
FRIOS MAGNÍFICOS
- MANTEIGA - QUEIJOS -

KURT RAMTOUR

Aves deliciosas e Ovos frescos da Granja Santa Clara.

Almoços e jantares de emergência, Costélas, Frangos, Miúdos e Macarrão.

Mercado Publico

A morte de Heine

No dia 13 de fevereiro, Henri Heine foi vítima de convulsões e vômitos, que nada conseguia debelar. Seu organismo estava de tal forma habituado aos entorpecentes, que a morfina, embora aplicada em doses grandes, não lhe proporcionava o mínimo repouso. Os vômitos duraram três dias consecutivos.

Na noite de 16, o dr. Cruby, interrogado pela senhora de Heine, desenganou-o. Entrou no quarto do enfermo com tal tristeza na fisionomia, que o poeta lhe perguntou:

- Então, vou morrer?

- Sim, respondeu o médico. Chegou a hora. Você me pediu que eu o avisasse, e cumpro a minha promessa.

- Obrigado, meu amigo.

- Tem mais alguma coisa a me pedir? - murmurou o médico, afogado em soluços.

- Sim, disse o poeta. Minha esposa dorme. Não a desperte. Tome as flores que estão sobre aquela mesa e que ela comprou esta manhã. Adoro as flores! Coloque-as sobre o meu peito. Obrigado!

E, embriagado pela última vez, pelo aroma das flores, ajuntou:

- Flores! Flores! Que formosa é a natureza!

E foram as suas últimas palavras.

Era o dia 17 de fevereiro de 1856, um domingo.

Jóias de ouro
18 K.
e artigos finos
para presentes

na

RELOJOARIA ROYAL

Trajano, 3

Florianópolis

Carlos Hoepcke S. A. Comércio e Indústria

Matriz: FLORIANÓPOLIS

Filiais:

BLUMENAU - JOINVILLE - LAJES - LAGUNA - JOAÇABA - SÃO FRANCISCO DO SUL E TUBARÃO

AGÊNCIA EM SANTOS

ESCRITÓRIOS: SÃO PAULO E CURITIBA

Importadores e atacadistas

Fazendas - Armazéns - Ferragens - Louças - Vidros - Ferro - Materiais de construção - Máquinas em geral - Material elétrico - Eixos - Automóveis, Caminhões, Peças e Acessórios «CHEVROLET» - Produtos de Borracha «GOODYEAR» - Produtos de Petróleo «ANGLO-MEXICAN» - Tintas para todos os fins - Produtos Químicos e Farmacêuticos - Perfumarias, etc.

Fábricas de pregos e de gelo
Oficina mecânica para consertos em veículos

Despachos

Consignações

Agências

Telegrama: Matriz e filiais: "HOEPCKE"

Você

sabia que . . .

as invenções mais úteis foram por muita gente julgadas impossíveis? . . .

Eis aqui alguns exemplos, colhidos numa Revista :

O primeiro arado de ferro construído nos Estados Unidos da América do Norte em 1797, foi condenado pelos fazendeiros de New Jersey, sob o fundamento de que, sendo de ferro, envenenava a terra e fazia crescer o joio . . .

Um eloquente pregador sacro norte-americano declarou, quando se começaram a construir as primeiras estradas de ferro, que seria necessária a construção de muitos asilos para alojar as pessoas que iriam ficar loucas à vista das locomotivas deitando fogo e percorrendo o país . . .

Na Alemanha, os técnicos «provaram» que, se os trens chegassem a percorrer quinze milhas por hora, os passageiros deitariam sangue pelo nariz e seriam asfixiados à passagem dos tuneis.

O comodore Vanderbilt disse, que não tinha tempo a perder com loucos quando Westinghouse lhe apareceu com a invenção dos freios de ar.

Na sociedade patriarcal e escravocrata antiga havia um sentimento generalizado contra a imprensa. Estas palavras de Berkeley, governador do Estado de Virginia, em 1670, são significativas : «Agradeço a Deus, que por aqui não existam escolas livres, nem imprensa, porque o ensino traz a desobediência e a heresia, e a imprensa propaga-as».

O diretor do jornal «Republican», de Springfield, Estados Unidos, recusou-se a tomar assento num dos primeiros automóveis ali aparecidos, dizendo que andar naquilo era incompatível com a sua dignidade e a sua posição.

O senhor Chancey M. Depew confessou ter aconselhado seu sobrinho a não aplicar 500 dólares nas primeiras usinas Fords, porque «nada tinha aparecido para bater o cavalo» . . .

Henri Morton, presidente do «Stevens Institute of Technology» protestou contra o ruído que se estava fazendo das experiências de Edison com a luz elétrica, pois, dizia ele, em vez de sucesso, es-



INSTITUTO

DE DIAGNÓSTICO CLÍNICO
- DR. DJALMA MOELLMANN -
Formado pela Universidade de Genebra, com prática nos hospitais europeus.

Clinica médica em geral, pediatria, doenças do sistema nervoso, aparelho genito-urinário do homem e da mulher.

Assistente Técnico :

- DR PAULO TAVARES -

Curso de Radiologia Clínica com o dr. Manoel de Abreu Campanario (São Paulo). Especializado em Higiene e Saúde Pública pela Universidade do Rio de Janeiro.

-: GABINETE DE RAIOS X :-
Eléctrocardiografia clínica - Metabolismo basal - Sondagem Duodenal - Gabinete de Fisioterapia - Laboratório de Microscopia e Análise Clínica.

RUA FERNANDO MACHADO



ORIGEM DA SUPERSTIÇÃO

A superstição: «Acender três cigarros com o mesmo fósforo traz azar», vem da guerra do Transvaal. Os combatentes boers, muito audaciosos, esgueiraram-se durante a noite até perto dos canhões ingleses, onde grupos de soldados e oficiais conversavam e fumavam. Quando um deles, oferecendo cigarros aos amigos, estendia um fósforo aceso, o atirador à espreita tinha assim um alvo luminoso. E, naturalmente, era o terceiro fumante, o último, que era atingido mais facilmente. A superstição ficou.

A HISTORIA DOS SINOS

Cabe a São Paulino, Bispo de Noel, a invenção dos sinos. Fizeram-se sinos de todos os tamanhos, mas os maiores surgiram sómente no Século VI.

Só em 972, no pontificado de João XIII foi que se tornou uso batizá-los. Por isso mesmo é que o maior sino da igreja de São João do Latrão foi logo batizado. Chama-se «Othon», o nome de seu padrinho, o então imperador Othon I.

As experiências tinham sido um enorme fracasso» . . .

O «Mayor» de Cincinnati declarou em 1908 ao Conselho Municipal, que para se dirigir um automóvel eram necessários tais e tantos requisitos, que nenhum homem fisicamente suportaria tal encargo.

NAVALHAS DE PEDRA

Explorando a Mesopotamia, uns sábios descobriram navalhas datando de muito antes da era cristã. Examinando essas navalhas, tem-se a impressão de que os habitantes das margens do Eufrates e do Tigris tinham em grande consideração aparecer em público bem escanhoados. As lâminas compõem-se de um pedaço de pedra, muito amolado, apresentando numa das extremidades um buraco que permite a passagem de um dedo, para o segurar.

Um dos membros da expedição teve a idéia de repassar uma dessas lâminas e de se servir dela. O resultado da operação foi surpreendente e o sábio declarou, a quem quis ouvi-lo, que as navalhas modernas não podiam de qualquer maneira, substituir as lâminas que acabavam de ser descobertas e que serviram a homens vivendo há várias dezenas de séculos.

CURIOSIDADES

Faleceu em 1940, em uma pequena cidade da França, um homem chamado Wallace Supernau, cuja persistente afeição pelas coisas dá sua infância se manifestava de uma forma por demais estranha. Sem preocupar-se com a falta de comodidade, Supernau dormiu toda a sua vida no mesmo berço. A medida que foi crescendo, este homem estranho, que contava ao morrer 70 anos de idade, acostumou suas pernas a que se submetessem fóra do diminuto leito. Assim que atingiu a idade adulta, passou a dormir na seguinte posição: pernas encolhidas, corpo dentro do berço como sardinha em lata e a cabeça para fóra, apoiada numa trave. Supernau, apesar de tudo, não era louco. Pelo contrário, sempre demonstrara, em todos os atos de sua vida, um perfeito equilíbrio mental. . . .

MALDADE E TOLICE

Sacha Guitry acha sempre alguma definição engenhosa para os defeitos do gênero humano.

Numa ród de amigos, falava-se da maldade e da tollice humanas.

É provavel - disse então Guitry - que exista no mundo um maior número de maus que de tólos; mas é incontestável que as ocasiões de se cometerem maldades não são tão frequentes como aquelas de se dizerem tólices.

COMEMORACÃO A UM OFICIAL
BRASILEIRO

Rio - (S.I.H.) - O Capitão-tenente Antonio Paulo Cesar de Andrade, da Marinha Brasileira, recebeu uma oferta simbólica do Almirante Jonas H. Ingram, Comandante-Chefe da Esquadra Norte-Americana do Atlântico.

O presente, que é uma moldura em prata, para quadro, foi entregue ao capitão-tenente Cesar de Andrade, pelo Capitão de Mar e Guerra Edward J. Laning, em simples mas tocante cerimônia realizada na Base de Operações Navais dos Estados Unidos, assistida por todos os oficiais americanos que a ela estão adidos.

O almirante Ingram enviou o presente ao capitão-tenente Andrade em reconhecimento aos serviços prestados por aquele oficial brasileiro no curso da campanha do Atlântico Sul, de 1942 a 1945. O capitão-tenente Andrade, durante aquele tempo, serviu no Quartel General do almirante Ingram, em Recife.

A venda avulsa de "Atualidades" é feita pela Agência Progresso, Praça 15.

Estabelecimentos **JOSÉ DAUX** S/A. Comercial

SÉDE : RUA CONS. MAFRA, 10 - CAIXA POSTAL 176
END. TEL. : «DAUX»

Florianópolis - S. Catarina Brasil

FONES : 1201 - 1435
CAPITAL CR\$. 1.500.000,00

Fazendas, armarinho, radios e lampadas «Philips»

Tecidos e armarinhos por atacado

Rádios e lâmpadas «Philips»

Refrigeração em geral

Oficinas Técnicas de Rádio e Refrigeração

Cinemas

Diversões Teatrais

Representações
Consignações
Conta Propria

End. Telegr. BRAUNSPERGER
Telefone 1350

José Braunsperger

FLORIANOPOLIS
S. Catarina

Rua Felipe Schmidt, 41

Madeiras Beneficiadas S. A.

MABESA

End. telegr. : MABESA

RIO DO SUL
ESTADO DE SANTA CATARINA

DIRETORIA: Dir. Pres. : Manoel Pereira Palma de Queiroz
Dir. Comercial : Vitor Lucas
Dir. Industrial : Henrique Sasse

BENEFICIAMENTO DE MADEIRAS
EM GERAL - ESQUADRIAS - TACOS

UNICO DISTRIBUIDOR:

M. Palma Queiroz & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO, D. F.

Madeiraira Riosul S. A.

C. Postal N° 24

End. Telegr.: «Madeiraira»

RIO DO SUL
Est. Sta. Catarina - Brasil

Madeiras em folhas e compen-
sadas
Portas compensadas e Esquadrias

ESCRITÓRIO NO RIO DE JANEIRO:

Av. Almirante Barroso, 91 - 11° andar - Edifício Mayapan,
Salas 1111 - 1112

CONSELHOS AOS JOVENS

(Adaptação de Cosmopolitan)

Uma boa saúde é um dos mais valiosos dotes da vida. Os rapazes e moças, embora jovens, já estão em idade para assumir a responsabilidade de cuidar um pouco de sua saúde, não deixando este encargo só para as mães. Lembrem-se sempre que, com boa saúde e disposição vence-se na vida com muito mais facilidade. Aqui estão cinco conselhos para os jovens que querem cuidar um pouco de si mesmos.

- 1 - Dormir o suficiente de 9 a 10 horas ou mais - mas levantar sempre cedo.
- 2 - Comer inteligentemente . . . em quantidades certas e em horas regulares. No período de crescimento, os jovens necessitam de muito mais alimento do que em qualquer outra fase da vida, mas é preciso que seja uma alimentação sadia, rica em vitaminas e minerais.
- 3 - Exercícios, divertimentos . . . preferivelmente ao ar livre, sob os raios do sol. Aqueles que trabalham, principalmente os que ficam sentados em escritórios, necessitam de um bom «week-end».
- 4 - Asseio. Um banho todos os dias. Dentes escovados duas vezes por dia. O hábito da limpeza faz com que a pessoa se torne mais atraente.
- 5 - Uma vez por ano, deve-se consultar o médico, afim de fazer um exame geral e, de seis em seis meses, é aconselhável uma visita ao dentista.

CONSELHOS ÀS MULHERES GORDAS

Muitos maridos dizem às suas esposas (quando elas são obesas), que acham lindas as mulheres gordas.

Repentinamente elas vêm a sua felicidade conjugal ameaçada e se esquecem de que o que concorreu para isso, foi o seu relaxamento em não manter elegante a sua silhueta.

É melhor prevenir, antes que seja tarde.

Aqui estão alguns conselhos que podem ser úteis a inúmeras pessoas:

NÃO . . .

- . . . tente se desculpar, dizendo que você é gorda por natureza.
- . . . diga que não tem importância o comer demasiado. Você sabe perfeitamente, quanto isto é prejudicial. Quanto mais se come, mais se engorda.
- . . . se desculpe, dizendo que sua gordura é proveniente de mau funcionamento de glândulas, porque há diversos médicos que podem curar este mal.
- . . . deixe de se alimentar, mas o faça com moderação.
- . . . se esqueça que de você pode depender a sua felicidade conjugal.

Drogaria e Farmácia

- "Catarinense" S. A.

Matriz: JOINVILLE

Rua 9 de Março, n° 638
C. Postal, n° 95 - End. telegr. «DROGARIA»

Filiais:

FLORIANÓPOLIS - Rua Trajano, n° 5
BLUMENAU - Rua 15 de Nov., n° 508
BRUSQUE - Av. João Pessoa, n° 47

O mais variado estoque do Estado de Santa Catarina:

Artigos Farmacêuticos
Artigos Industriais
Perfumaria
Artigos Dentários

Distribuidores exclusivos de:

RENASCIM - LOMBRIGUEIRO CATARINENSE
PASTA SULBIOL - PRODUTOS RAULIVEIRA
PRODUTOS BOETTGER e LAB. CATARINENSE

S I M

Procure um médico e lhe peça uma dieta que deverá ser seguida à risca, caso não prejudique a sua saúde.

Lembre-se, que você deverá comer para viver e não viver para comer.

Tenha em mente o corpo que você desejaria ter e pense que na vida há coisas muito mais importantes do que as gulodices.

Lembre-se sempre que a obesidade nunca poderá tirar a nuvem que empana o brilho da sua felicidade.

Para que não perca sua felicidade, faça desde já alguma coisa para o seu próprio bem.

Se você necessita, realmente, de uma silhueta mais esbelta, comece desde já, sem esmorecimentos, a lutar pelo seu ideal.

(Your Life)

REPORTAGENS DE UMA ÉPOCA

(Conclusão)

dentro de um número de dificuldades financeiras:

Anualmente, recebe dos cofres do Estado e do Município, de «ajuda», as quantias de, respectivamente, Cr.\$ 20.000,00 e Cr.\$ 6.000,00, ou sejam, mensalmente, Cr.\$ 1.666,66 e Cr.\$ 500,00! De contribuição de socios, mensalmente, cerca de Cr.\$ 6.000,00. Há, por conseguinte, uma receita variável de Cr.\$ 8.166,60.

Atendendo, em média, cerca de 235 indigentes, quinzenalmente, com o pagamento de Cr.\$ 50,00 e Cr.\$ 90,00, para os que têm filhos, à razão de Cr.\$ 10,00 por descendente, temos que, mensalmente, há uma distribuição de Cr.\$ 11.760,00, para uma renda total de Cr.\$ 8.166,66!... Há, como vemos, «deficit», o qual é coberto com outros fundos, quais sejam de renda do Albergue Noturno, que tem salas alugadas.

Mas, como nos falamos os dados acima, a situação da Caixa não é das mais seguras e satisfatórias, porque, segundo afirmação de pessoa que lhe auxilia, a receita tende a não suportar a despesa. Há, ainda, a frizar que grande é o número de indigentes que estão a pedir «vaga» para contemplação de auxilios monetários. Grande, portanto, a responsabilidade da Caixa ante o problema de atender aos que já estão sendo aquinhoados e os que ainda aguardam os seus benefícios

Como, então, agir?

Os comerciantes, os funcionários públicos de vencimentos folgados, os empregadores, os industriários, esses, sim, devem concorrer para aumento da re-

ceita dessa associação, que possibilitará maior distribuição a maior número de beneficiados.

Vamos, senhores, ajudar à Caixa para que cumpra ela melhor as suas finalidades e teremos, então, resolvido o problema alarmante da mendicância em nossa Capital.

«QUEM DÁ AOS POBRES...»

Mercê de Deus, podemos contar, ainda, com associações beneméritas que se propõem a assistir aos desherdados da fortuna. Mercê de Deus, à frente de tais sociedades de beneficência, contamos com homens que se preocupam com a sorte dos seus semelhantes. Mercê de Deus, contamos com a magnanimidade da nossa gente boa, sempre pronta a ajudar entidades que realizam missão de amor e de caridade. Essas as razões porque sempre são vitoriosas, em nossa terra, campanhas de filantropismo.

«Quem dá aos pobres...»

E, nós, que temos na Caixa de Esmólas aos Indigentes de Florianópolis, já de passado glorioso, sociedade necessaria, sentimo-nos felizes em comentar, em ligeira reportagem, as suas realizações, as suas dificuldades e as suas vitórias.

A venda avulsa de «Atualidades» é feita pela Agencia Progresso, Praça 15.



Alfaiataria FORNEROLLI

Elegância de seu corpo!

RUA TIRADENTES, 8



UNIFORME

Em Londres foi, há tempos, detido o reverendo Maurice Kennal Exham, de 71 anos de idade, ex-vigário de uma paróquia protestante de Dorset, acusado de usar uniforme militar, destinado a fazer crer, falsamente, que era capitão do exército. O detido teve de explicar-se perante o tribunal judiciário de Bow-Street. O juiz absolveu-o e deixou-o ir em liberdade, por ter o acusado se justificado do seguinte modo: - A família de seu antepassado, Sir Richard Exham, obteve, no Século XII, o direito de usar traje militar perpetuamente; este privilégio lhe fôra concedido por Henrique II, por motivo de atos heróicos, praticados por Sir Richard Exham, durante a campanha da Irlanda; tal privilégio até à data atual não foi ainda revogado.

ROTATIVAS

Hipólito Marinoni, o inventor das máquinas rotativas, era filho de um gendarme, nascido na Córsega, e em sua infância foi pastor de gado. Jamais se envergonhou de sua origem humilde e, quando alguém admirava em seu escritório um soberbo quadro, representando umas vacas, ele dizia: - Troyon as pintou e eu as levava a pastar.

A Exposição

de ELIAS FEINGOLD

RUA FELIPE SCHMIDT, 54 - TEL. 1603

VARIADO SORTIMENTO DE:

Casemiras - Tropicais - Linhos - Brins e Sedas. - Confeções finas para homens, senhoras e crianças.

TAPETES E CONGOLEUNS.

VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA CREDIÁRIO.

FLORIANÓPOLIS

MOVEIS?

"A SERVIDORA"

Rua João Pinto, 4

Fone 775

Florianopolis

A pagina publicada noutro local deste número, sob o titulo acima, é da autoria do festejado jornalista e beletrista catarinense Nereu Corrêa. Trata-se de um trecho inédito da conferência sobre Humberto de Campos que o autor vai publicar em volume, brevemente, com outros ensaios.

É um belo e magnifico trabalho de critica, dividido em vários capitulos assim intitulados: «Resgate de uma velha dívida», «O romantismo de Humberto de Campos», hoje publicado nesta revista; «Humberto de Campos, estilista»; «O homem que chorava estrelas»; «Um escritor sem mistérios», «Humberto de Campos e Machado de Assis», «Metamorfose», «Memórias» e «Humberto de Campos, cronista».

Nereu Corrêa, que escreve com muita elegancia e correção, é uma das mais robustas inteligencias da atual geração catarinense. Já possui grande bagagem literária, apreciada aqui e fóra do Estado. Continua a produzir e enriquecer as letras catarinenses.

«Atualidades» agradece sua valiosa e brilhante colaboração.

S. M. «LIRA DO IGUAÇÚ»

Em Porto União, foi recentemente fundada a Sociedade Musical «Lira do Iguaçu», ficando a diretoria provisória composta das seguintes pessoas:

Presidente de Honra, Dr. Lauro Soares; Presidente, Herminio Milis; Vice-Presidente, Nataniel Hirsch; 1º Secretário, Prof. João Nitto Gaspari; 2º Secretário, Rev. Frei Libório; 1º Tesoureiro, Farmac. Willy Jung; 2º Tesoureiro, José Kretschek.

Por motivos de força maior, a presente edição só foi posta em circulação em Abril.

O RISO E A LÁGRIMA

Augusto de Lima, que foi um brilhante escritor e um magnifico poeta, admirava muito mais o sorriso, ou melhor, o riso, do que a lágrima. Em certa ocasião, escreveu o seguinte:

«Todos podem chorar e nada é tão vulgar como a lágrima, que é o derivativo da dôr, partilha dos seres animados; mas só podem rir os individuos que progredem para um grau superior. As lágrimas correm todas ao estuário da morte, extremo conforto, mas também horror dos fracos. O riso, não! Superpondo-se à derrocada do organismo, zomba serenamente da morte, encarando-a como simples acidente, ou riso místico nos lábios dos mártires cristãos, ou riso estoico na face pálida dos que acreditam na supervivência da virtude, ou riso filosófico, apenas denunciado no olhar dos que consideram a vida como elo ou transição na cadeia das transformações terrestres. É que ele anestesia todos os sofrimentos. O riso partilhou,

nos séculos de maior despotismo, o cetro da realza, quando os bôbos da corte enganavam a fidalguia insolente, tendo o supremo privilégio, vedado à própria coroa, das indiscrições, que devassam, e dos sarcasmos, que fulminam. Que vale toda a grandeza de Luiz XIV na sua esplendorosa Versalhes, em face da risada de Molière, cujo reinado ainda continúa em plena república do espírito humano, e cujo brilho sempre vivo, mantém a corte da admiração universal?

Nascido nas mesmas fontes psicológicas da dôr, o riso lhe é superior, porque através das contrações musculares, que lhes são comuns, não geme, não suplica, não se humilha: julga, sentencia, condena e... quase sempre perdoa.

PARA LIMPAR OBJETOS DE AÇO

As jóias, botões e objetos de aço estão muito na moda e, às vezes, é possível aproveitar alguns que já há muito serviram, mas se encontram sujos. Para os limpar, basta que se esfreguem com uma escova macia embebida em aguardente de vinho puro. Se tiverem uma grande superficie plana, esfregam-se com uma pele de camurça ou com o avesso de uma luva de pele.

Os outros põem-se a secar em serradura, sacodem-se depois e escovam-se com uma escova seca para tirar as particulas de serradura.

Oradora, Senhorita Ida Testi. Bibliotecários, Teodoro Keppen Sobrinho e Ari Milis; Mestre Honorário da banda musical, Professor Emilio Taboada.

Comissão de Estatutos, Herminio Milis (Redator do anteprojeto), Rev. Frei Libório, Teodoro Keppen Sobrinho, Dr. Cid César Ferreira, Emilio Taboada e Felicio J. Domit.

«Atualidades» apresenta à Sociedade votos de que a iniciativa consiga pleno exito.

Restaurante Estrêla

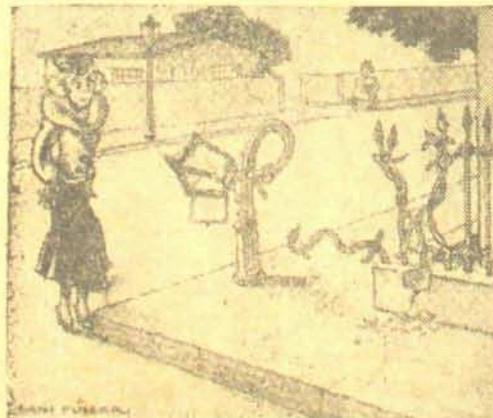
Bebidas nacionais e estrangeiras

Cosinha a "la carte"

Asseio e prontidão

WALDEMIRO ALVES

Praça 15 de Novembro



A noiva do atleta chegou tarde ao encontro

Indústria e Comércio de Madeiras S. A.

End. Telegráfico: "ZARLING"
Cod. Mascote 2a. Ed. e Mosse
Caixa Postal, 28 - Telefone 33

RIO DO SUL
ESTADO DE SANTA CATARINA

Exportação de madeiras serradas e
beneficiadas:

PINHO, CANÉLA, CEDRO, IMBUIA,
PERÓBA, ETC.

FILIAL NO RIO DE JANEIRO:

Rua Mayrink Veiga, 28 - 4.º, S. 7.
Telegr.: "Zarling e Armita"

Carlos Schroeder S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Caixa Postal, 22 Telefones, 84 e 91.

Endereço Telegrafico: SCHROEDER

RIO DO SUL
ESTADO DE SANTA CATARINA



Casa Comercial por atacado e a varejo.

Compradores e Exportadores de Produtos Coloniais e
Madeiras em geral.

Fabrica de Queijos "DIVA"

Fécula refinada "BÉLA ALIANÇA"

Torrefação e moagem de
Café "BÉLA ALIANÇA"

FÁBRICA DE ÓLEOS VEGETAIS